


# ORDEM DA IGREJA

 Aqui, como se liga—liga isto? Sim, hã-hã . . . ? . . . [Espaço em branco na fita—Ed.] Estejam prontos para desligar. Então, quando . . . acenarei com a cabeça para vocês, *assim*. Estão vendo? Estão vendo? Minha, acenarei com a cabeça para vocês. Vocês . . . [Alguém diz: “Quando quer que eu faça isso?” Alguém diz: “Ele disse: ‘Ligue.’”]

Irmãos, convocamos esta reunião aqui esta noite com o propósito de saber como operar a Igreja do Deus vivo, pois cremos que somos parte desta Igreja.

<sup>2</sup> Quero, em primeiro lugar, quero dizer que em minhas viagens ao redor do mundo, que eu saiba, este é um dos lugares mais espirituais, onde se sente o Espírito de Deus, mais do que em qualquer outro lugar que eu conheça. Tinha outros dois lugares em mente que eram, mas no momento parece que nós—nós não vemos esses lugares; um deles entrou na organização, e o outro está—está meio caído.

<sup>3</sup> Assim, ligaram para mim ontem e me foi—foi dito que vocês queriam uma reunião para me fazer estas perguntas a respeito dos seus deveres nesta igreja, e eu . . . é para isso que estou aqui esta noite, é . . . e para—para estabelecer a igreja, ou dar-lhes as coisas que penso que—que são essenciais para fazer esta igreja ir adiante.

<sup>4</sup> Irmãos, tenho certeza que compreendem isso, por eu fazer este comentário acerca deste lugar ser espiritual. Não é o maior lugar do mundo, e não é que tenhamos o máximo em cânticos, o máximo em gritar, e o máximo em clamar, ou o máximo em falar em línguas, e coisas tais; não é isso, mas é a qualidade do Espírito que opera aqui neste tabernáculo. E até agora, quero elogiar e agradecer ao irmão Neville, e—e aos irmãos aqui, administradores, e diáconos, e superintendente da escola dominical, e a todos, pelo—pelo que têm feito para ajudar a mantê-lo assim. Tem sido uma longa oração minha, e um desejo desde moço, ver a igreja colocada em ordem e mantida em ordem.

<sup>5</sup> Agora, quando dedicamos a igreja, eu lhes disse que “mais tarde teria algo para lhes falar,” de como pôr isto em ordem, a maneira que deveria ser operada. E vocês começaram . . . depois de partir daqui, tivemos ministros, e assim por diante. Mas agora o irmão Neville sendo novo entre nós, de vir entre nós, pensei que seria melhor o irmão Neville ficar melhor estabelecido na Fé antes de eu apresentar tais coisas, como estou para fazer agora. Mas agora, depois de constatar que ele está ficando bem estabelecido na Fé, e que entende qual é a Doutrina, e—e tem desempenhado o papel de uma fiel testemunha de Cristo e

mantendo-se firme pelo que cremos ser a Verdade, penso que é hora agora, seria uma boa ocasião para abordá-lo na . . . e entre vocês, anciãos e demais aqui da igreja, que vocês recebessem estas ordens e se lembrassem delas; elas são da melhor forma que sei perante Deus. E então estou esperando que vocês pratiquem estas coisas da maneira que as estou dizendo, porque alguém tem de ser a cabeça por aqui. Precisa-se ter . . .

<sup>6</sup> Agora, não estou tentando usurpar autoridade ou algo assim, mas vejam, um homem ou qualquer coisa com duas cabeças, não—não sabe como proceder. Deus nunca teve duas cabeças em Sua Igreja, Ele nunca teve, é uma cabeça. Ele sempre lidou, em cada geração, como estudamos as Escrituras de ponta a ponta, há sempre um indivíduo com quem Ele lida. Porque se tem dois homens, você tem duas opiniões. E tem de se chegar a um absoluto final, e meu absoluto é a Palavra, a Bíblia. E como pastor aqui da igreja, meu absoluto é a Palavra, e quero . . . Sei que vocês, nossos irmãos, de certo modo esperam que eu seja o absoluto de vocês para o que . . . enquanto eu seguir a Deus, como Paulo disse na Escritura: “Segui-me, como eu sigo a Cristo”.

<sup>7</sup> E então espero que vocês, a qualquer hora que vejam eu me afastar desta Escritura, venham a mim em particular e me digam onde estou errado. Não importa se você é um dos administradores ou o . . . ou se é o zelador, quem quer que seja, você tem o dever para comigo, como irmão em Cristo, de me dizer quando estou biblicamente errado. Se há dúvida, vamos nos sentar e esclarecê-la juntos.

<sup>8</sup> E é por isso que vocês me procuraram, suponho, esta noite, trouxeram-me aqui, é porque há dúvidas aqui que parecem estar indagando na mente quanto a coisas que tenho—tenho aqui. Agora, lembrem-se, irmãos, eu não sei . . . não há nomes assinados em nenhum destes bilhetes, porém . . . e eles estão escritos, e não posso . . . não sei quem os escreveu, mas são dúvidas que estão na mente de vocês, e estou aqui para respondê-las da melhor forma que sei.

<sup>9</sup> E lembrem-se, Deus está me observando para cuidar que eu permaneça na Palavra. E eu espero em vocês para cuidar que pratiquem a Palavra, vejam, vejam, nesta igreja. E mantenham-na espiritual, porque, lembrem-se, todas as forças do—do reino tenebroso de Satanás estarão voltadas contra vocês à medida que comecem a crescer no Senhor. E precisam ser soldados, não apenas recrutas inexperientes. Vocês são soldados maduros agora, e foram treinados para lutar. E Satanás virá entre vocês e fará com que contendam uns com os outros, se ele puder. Rejeitem-no imediatamente; vocês são irmãos; e é o inimigo. E estamos aqui para manter um padrão neste tempo da Luz do entardecer, que . . . quando o mundo está obscurecido e o reino inteiro da igreja está entrando no Concílio de Igrejas. E muito em breve tentarão pregar uma placa nesta porta aqui:

“Fechado!” E então vamos ter de nos reunir em outros lugares, porque certamente fecharão estas igrejas um destes dias se não recebermos a marca da besta. E depende de permanecermos fiéis a Deus até que a morte nos liberte, e é isso o que pretendemos fazer.

<sup>10</sup> Agora direto para a . . . E peço que, se em alguma ocasião qualquer destas coisas for questionada, que esta fita seja tocada diante dos membros desta igreja, vejam, em suas reuniões, ou antes da reunião, pouco antes da reunião começar. Ponham esta fita e toquem-na! E que a congregação aqui entenda que estes homens têm o dever para com Deus, conforme seu juramento nesta igreja, de ajudar a manter estes princípios. Talvez vocês discordem deles; e se eu deixar vocês dirigirem, então eu discordarei de vocês. Temos de ter alguma fonte, em algum lugar, onde tem de haver uma autoridade máxima. E da melhor forma que sei, estou entregando sob o Espírito Santo, deixando que Ele seja minha Autoridade máxima. E que esta fita seja a Autoridade máxima para vocês nestas questões.

Agora, a primeira é:

**220. Como a igreja deve agir com respeito a pedidos de ajuda financeira de . . . para alimento e vestuário? O que—o que agir . . . o que—o que a igreja deve fazer?**

<sup>11</sup> Agora, compreendemos que a igreja é responsável pelos seus, por nossos membros aqui da igreja, nós somos totalmente responsáveis, quanto a terem necessidades, em supri-las. Somos responsáveis pelos nossos, isto é, pelos membros firmes e constantes do tabernáculo que vêm aqui e adoram conosco. Temos dever para com eles, como nossos irmãos e irmãs que têm provado ser nossos membros, desta congregação.

<sup>12</sup> Agora, compreendemos que há milhões esta noite sem alimento, sem vestuário, e gostaríamos muito de poder ajudar o grupo inteiro deles, fazer tudo o que pudermos; mas financeiramente não podemos fazê-lo, não podemos sustentar o mundo inteiro. Todavia, temos dever para com os nossos. E penso, nisso, e então se temos algo de sobra que os irmãos gostariam de contribuir com pessoas que não são membros aqui desta igreja, algo que gostariam de lhes dar, isso deveria ser decidido em conjunto pela junta de diáconos.

<sup>13</sup> Os diáconos são os que—que têm que enfrentar essa oposição, ou esse problema, melhor dizendo; porque na Bíblia quando surgiu a discussão acerca de alimento e vestuário, e assim por diante, no Livro de Atos, eles consultaram os apóstolos acerca disto, e eles disseram: “Escolhei, pois, irmãos, por vós mesmos, sete homens de boa reputação e cheios do Espírito Santo, para que possam cuidar dessas coisas. Porque nós perseveraremos na Palavra de Deus e na oração”.

<sup>14</sup> E não é dever do pastor estar atento ao... pelo alimento e assim por diante. Isso deve ser pelos diáconos. Não são os administradores, é o ofício dos diáconos fazer isto. E então isto deveria ser... Recordem que na Bíblia eles estavam contribuindo para os seus, os gregos e os—e os judeus, quando surgiu o argumento de que um estava recebendo um pouco mais que o outro, entretanto eram pessoas que tinham vendido todos os seus bens e dado à igreja para seu sustento, e então para—para ser dividido igualmente entre eles. E surgiu uma pequena divergência, e foi daí que surgiram nossos primeiros diáconos. E esse é um dos seus deveres, é fazer isso.

<sup>15</sup> Penso que quanto aos nossos, quanto ao nosso próprio povo, nós devemos cuidar deles. E qualquer reclamação deve ser encaminhada ao presidente da junta de diáconos, e então a junta de diáconos deve se reunir e ver o que eles podem fazer acerca disto. E todas essas coisas, tais como roupa, e alimento, e ajuda financeira, ou o que seja, devem passar pelos diáconos. Então os diáconos quando decidem que estão—que estão... o que vão fazer acerca disto, então deve ser apresentado ao—ao tesoureiro para ver se nessa ocasião o tesoureiro pode desembolsar essa certa quantia das finanças, ou—ou comprar estas roupas, ou do que quer que se trate. Todavia a—a junta de diáconos deve se reunir a esse respeito, e isso não é levado aos administradores ou ao pastor. É um assunto inteiramente dos diáconos.

Agora, então, pergunta número dois.

**221. É suficiente dizer abertamente do púlpito que línguas e interpretações devem se realizar numa reunião antes do culto?**

Essa é a segunda pergunta nesta tira de papel que tenho aqui, que é um pequeno cartão.

<sup>16</sup> Agora, isto caberia ao pastor aqui, veja. Porque ele—ele, afinal de contas, encarregado da parte espiritual, ele é a cabeça disso. Diáconos são policiais na igreja, para manterem a ordem e cuidarem destas coisas, e alimentar os pobres, e assim por diante. Os administradores estão encarregados das finanças e do edifício; é disso que eles devem cuidar. Mas o pastor está encarregado da—da supervisão da parte espiritual, e isto seria de sua responsabilidade, irmão Neville.

<sup>17</sup> Agora, ali... algum tempo atrás quando a ordem foi estabelecida, a igreja. Sem dúvida que creio em falar em línguas, e interpretação, e todos os ótimos dons espirituais que estão ordenados por Deus para estarem na igreja. Porém estamos vivendo num dia exatamente como foi no tempo da Bíblia, onde as igrejas... Agora, notem Paulo, ele fundou a igreja em Éfeso, a igreja de Éfeso, que foi uma igreja bem estabelecida. Vocês notaram? Cremos que Paulo, e ele próprio disse assim, que ele falava em muitas línguas, e sabemos que ele tinha dons de

línguas. Não as que tinha aprendido, mas aquelas que lhe foram dadas espiritualmente, pela forma como ele fala ali em Coríntios. E para poupar tempo, não abrindo a Bíblia e lendo para vocês, pois isto tornaria nossa—nossa permanência aqui longa demais esta noite, visto que não tenho muito tempo. E agora... mas apenas para que vocês possam ver abertamente.

<sup>18</sup> Agora Paulo nem uma vez teve de falar à igreja de Éfeso ou à igreja de Roma, ou a qualquer daquelas outras igrejas sobre os dons espirituais delas, sobre como colocá-los em ordem. Mas teve de falar aos coríntios continuamente sobre isso, porque eles criavam problema constante com isso. E Paulo disse, quando esteve entre eles, se verificassem que um tinha língua e um tinha salmo, e agradeceu ao Senhor por todos os ótimos dons deles e coisas do gênero. E se notarem no capítulo um ou dois de Coríntios, Paulo estava lhes dizendo qual era a posição deles em Cristo, como ele... eles estavam posicionalmente em Cristo.

<sup>19</sup> Então depois que lhes disse, então como um pai ele começa a descer o chicote neles, e diz: “Ouço que há contendas entre vós, e ouço que vos embriagais à mesa do Senhor.” Ele não os descristianizou; e não venham a fazer isso, irmãos, descristianizá-los, mas era a maneira como se comportavam na casa de Deus. É aí que está.

<sup>20</sup> Agora, eu diria isto, que como Paulo de outrora disse, que: “Quando vos ajuntais, se um fala, que outro interprete. Se não houver intérprete, então fique quieto. Porém se houver intérprete...”

<sup>21</sup> Agora, tenho observado a igreja aqui, e os tenho visto se desenvolverem, e tenho visto muitos dons espirituais operando entre vocês. Francamente, um acerca do qual tive de procurar o irmão Neville com uma Palavra do Senhor, para corrigi-lo em algo que ele estava fazendo.

<sup>22</sup> E se eu... se o Senhor tem... O Espírito Santo me fez supervisor do Rebanho, então é meu dever dizer-lhes a Verdade. E estou muito agradecido ao irmão Neville, ele atendeu à Verdade. Só posso dizê-La conforme Ele me diz.

<sup>23</sup> Agora, sobre isto, como tenho notado a igreja de vocês crescendo, e notei isto. E na igreja, aqui é a maneira como tínhamos no começo, e esta é a maneira como nós—nós queremos novamente.

<sup>24</sup> Agora, se não vigiarem, quando os bebês... A primeira coisa que um bebê faz é tentar falar quando não pode falar. Estão vendo? Ele faz bastante ruído, e barulho, e—e assim por diante, mas acha que está simplesmente... que pode falar mais que o pregador nessa fase. Bem, encontramos isso não somente na vida natural, mas encontramos isso na vida espiritual também. É uma *criancinha*. E se tentarem corrigir esse bebê e lhe derem umas palmadas porque está fazendo “gu” e tentando

falar, vocês prejudicarão a criança. Vejam, e a prejudicarão. E é melhor deixarem esse bebê crescer um pouco até realmente poder falar certo suas palavras, e então lhe dizer *quando*. “Não quando o papai está falando ou quando a mamãe está falando.” Mas quando for o tempo apropriado, deixem-no falar. Vocês me entendem? Agora, deixem-no falar quando chegar sua vez de falar.

<sup>25</sup> Agora, se já tive algo que tem sido um espinho na carne, em reuniões externas, é alguém se levantar quando estou falando e então dar uma mensagem em línguas e interromper o Espírito. Acabo de chegar de um encontro em Nova Iorque e diversos lugares onde os ministros deixam isso acontecer vez após vez, e não passa de—de confusão. Vejam, quando Deus está tratando em uma linha de pensamento, Ele . . . estaria—estaria . . . Ele estaria frustrando Seu Próprio propósito, se estivesse tentando trazer uma linha de pensamento a vocês, à congregação, para fazer um apelo ao altar e algo se intrometesse.

<sup>26</sup> Por exemplo, assim: Estamos sentados à mesa conversando, e estamos falando acerca do Senhor. E Júnior corre até a mesa, rapidamente, tira toda a atenção do que estamos fazendo, e está . . . grita, dá um grito: “Papai! Mamãe! Que coisa! Que coisa! Acabo de marcar um ponto no time! E fizemos tudo *isto, aquilo, e aquilo mais!*” E quando estávamos justamente num assunto muitíssimo sagrado. Agora, ele marcar um ponto, tudo bem; no jogo de beisebol, tudo bem. Mas ele está fora de ordem quando chega com alvoroço em meio à mensagem que estamos falando. Que ele espere até chegar a sua vez e então nos diga o que fez no jogo de beisebol.

<sup>27</sup> Agora, é a mesma coisa que constatamos com os dons hoje. Essa é a razão por que Deus não pode confiar muitos dons espirituais às pessoas, elas não sabem como controlá-los. Esse é o problema hoje, a razão por que não temos mais do que temos.

<sup>28</sup> Então verificamos que há muita imitação dos dons espirituais. Mas não creio que seja *assim* aqui em nossa igreja. Estou agradecido por isso. Não creio que seja imitação, de modo algum. Creio que temos dons genuínos, mas precisamos saber como controlar esses dons.

<sup>29</sup> E então quando se põe a fazer algo bom . . . Do mesmo modo que se estivesse trabalhando para um chefe e começasse no primeiro dia do seu emprego e estivesse disposto a receber ordens, então o chefe terá confiança em você e continuará a promovê-lo a um cargo sempre mais elevado.

<sup>30</sup> Agora, creio que essa hora chegou para o Tabernáculo Branham, para saber o que . . . para usar os dons que Deus nos dá, de modo que Deus possa nos confiar algo até mesmo maior do que temos. Mas não podemos prosseguir . . . e você vê um homem a quem sempre se tem de dar ordens e tudo mais. E lembre-se:

“O espírito dos profetas está sujeito ao profeta,” diz a Escritura. Quando você vê um homem a quem tem de corrigir, ou uma mulher, e essa pessoa sai da ordem, e então você está lhe dizendo a Verdade bíblica, então isto mostra que o espírito que está neles não é de Deus. Porque a Bíblia disse: “O espírito dos profetas,” ou “profetizar,” que é, testificar, pregar, falar em línguas, ou o que seja, porque línguas interpretadas são profecia. Então, isso está sujeito ao profeta, e a Palavra é o profeta. Assim nós—nós vemos que está fora da ordem um homem ou uma mulher se levantar de repente e dar uma mensagem, não importa o quanto queira fazê-lo, enquanto o pregador está no púlpito.

<sup>31</sup> Agora, sugiro isto ao Tabernáculo Branham, que sendo que nossos—nossos dons que encontramos . . . E temos ótimas pessoas com dons aqui. Agora, cada um desses dons é um ministério próprio. São dons, exatamente como pregar é dom, como cura é dom, como outras coisas são dons, estes são dons, são ministérios por si próprios. E a cada homem está ordenado esperar em seu próprio ministério.

<sup>32</sup> Portanto, que o Tabernáculo Branham seja operado assim, e no dia, especialmente neste dia em que temos tido tanto . . . (não quero dizer isto, mas) tanto fingimento. Não queremos fingimento. Nenhum homem, nenhuma pessoa honesta quer ter fingimento. Nós . . . Se nós não . . . não podemos ter o real, não tenhamos nada, em absoluto, esperemos até conseguir o real. Agora, creio que vocês—vocês concordariam com isso. Não queremos nada fingido. Irmãos, não podemos começar a fingir alguma coisa e estar partindo deste mundo. Temos de ter o que é real, e o que é genuíno. Se não temos, esperemos até recebermos, e então digamos algo a respeito. Estão vendo?

<sup>33</sup> Agora, eu diria que todos estes homens e mulheres que falam em línguas, e profetizam, e dão mensagens . . . E estou—estou crendo com vocês que elas são genuínas. Agora, a Bíblia disse: “Examinai tudo, e retende o bem.” “Pelo que, por lábios gaguejantes e por outras línguas, falarei a este povo, este é o descanso que eu disse em que eles deviam entrar;” no Livro de Isaías.

<sup>34</sup> Agora, sugiro isto de modo que o santuário seja ministrado somente por um dom de cada vez, pois isto nos traz direto de volta à ordem novamente do que estou tentando dizer: Se um está falando, que o espírito dos profetas esteja sujeito ao profeta. Entendem? Agora, que aqueles que têm um ministério ao Corpo de Cristo . . . E agora foi dito, agora, que assim se faça. Que aqueles que têm um ministério ao Corpo de Cristo esperem o seu ministério, porque é um ministério de Cristo à igreja. Mas vocês não podem ministrar todos ao mesmo tempo, tem de ser um de cada vez.

<sup>35</sup> O Tabernáculo Branham deve ser assim. Que aqueles que falam em línguas, e aqueles que interpretam línguas, e aqueles que têm profecia a ser dada à igreja, que se reúnam à parte, cedo de . . . antes da reunião começar, que se reúnam numa sala designada, e esperem no ministério do Senhor.

<sup>36</sup> Como o próprio pastor tem de fazer antes de vir à audiência; ele deve pegar a Bíblia, estudar na quietude da sua sala, no Espírito, e estar ungido para sair a falar perante a audiência. Se não fizer isso, ele vai ficar confuso quando sair lá. (Que cada homem e cada mulher com dom espiritual venha perante o Senhor.) E sendo que o pastor tem um ministério individual, ele é um profeta; a palavra em inglês, um *pregador*, significa “um profeta,” isto é, um que declara a Palavra.

<sup>37</sup> Que aqueles que têm ministérios com participação de outra pessoa, como um falar em línguas e outro interpretar, esperem *juntos* o seu ministério. Eles não podem ficar em uma sala particular e falar em línguas e então ir dizer ao outro o que ele disse, porque ele teria tanto línguas quanto interpretação. Estão vendo? Agora, se ele tem isso, muito bem, queremos receber assim. E queremos que a igreja se beneficie destes dons que estão em nossa igreja. Deus os enviou a nós e é. . . queremos que nossa igreja se beneficie destes dons espirituais. Assim, que o homem que fala em línguas, e o que interpreta, e o que profetiza, se reúnam antes da—da igreja se reunir. Que se reúnam numa sala, só eles, esperando o ministério do Senhor à igreja. Está entendido?

<sup>38</sup> E então, desta maneira, se o irmão Neville, digamos, bem, agora permitam-me, desculpem-me, permitam-me dizer isto: Se o irmão Collins fala em línguas e o irmão Hickerson dá a interpretação, então eles têm um ministério *juntos* para a igreja. Agora, esse não é o ministério do irmão Neville; esse é o ministério de *vocês* à igreja. Estou dando isto como exemplo. Então devem estar tão interessados em ter o ministério de vocês no lugar na casa de Deus quanto o pastor está interessado em ter o dele, porque é igualmente essencial que o façam. Mas vocês não podem fazer isso na privacidade de sua própria sala, se *você* fala e *você* interpreta, vocês têm de se reunir. Agora, reúnam-se na igreja, só eles, num cômodo, porque vocês têm um ministério particular. Não é um ministério público, é um que é para ajudar a igreja. Estão vendo? É algo para ajudar a igreja, mas não deve ser feito na congregação principal, só da maneira que vou lhes dizer como ser feito. Estão vendo? Então, o que quer que o irmão Collins fale, e o irmão Hickerson dê a interpretação, como exemplo, então que o irmão *Fulano* anote isto, o que seja. E então se está vindo. . .

<sup>39</sup> Agora, todos sabemos que o Senhor vem, estamos cientes disso. E se o irmão Neville se levantasse cada noite e dissesse: “Eis que o Senhor vem! Eis que o Senhor vem!” Isso estaria bem,



vejam. Mas ele está dizendo isso (o pastor) na plataforma, porque tem a Palavra para isso. E se ele é pastor, profeta à igreja . . . ou pastor, melhor dizendo, ele deve estudar a Palavra do Senhor e lhes dizer o que está escrito na Palavra do Senhor acerca da vinda do Senhor, e vocês são advertidos por meio disso. Um ministério, por outro lado, (à igreja) com que ele não teria nenhuma conexão, são línguas, interpretação de línguas (que é profecia), ou um profeta falando, isso é algo que não está escrito na Palavra. O que está escrito na Palavra, cabe a *ele* trazer; mas o que não está escrito na Palavra, é o que cabe a *vocês* lhe dizerem. Como, por exemplo: “Diga ao irmão Wheeler, ASSIM DIZ O SENHOR: ‘Amanhã, em sua jazida de areia, para não ir a ela, porque haverá um caminhão que tombará,’” ou algo assim, e isto tem de ser feito. E você falou e ele interpretou, e então coloquem isso na plataforma depois que seu ministério estiver concluído, então, de noite, depois que a igreja (o hino) começar a cantar, e assim por diante; se seu ministério estiver concluído então, que venham com a profecia que tiver sido dada.

<sup>40</sup> E não penso que tenhamos . . . Ou se vocês têm, ponham isso ali. Quando estas pessoas se reunirem, que aqueles que têm sabedoria venham primeiro. Porque, vejam, se um fala em línguas e dá uma interpretação conforme a Escritura, isso não pode ser recebido a não ser que seja testemunhado por duas ou três pessoas, mais duas ou três testemunhas, vejam, têm de testificar disso, que creem que é a Palavra do Senhor. Porque . . . E às vezes nestes ministérios menores, do mesmo modo que em qualquer outro ministério, recebem espíritos que são errados; vejam, eles entram voando. E não queremos isso. Não. Queremos estes ministérios prontos para serem desmascarados se for para serem desmascarados, porque qualquer coisa de Deus pode . . . não se preocupe acerca do desmascarar, quero dizer, ela irá—ela irá suportar o teste, se for de Deus.

<sup>41</sup> Exatamente como com o pastor, se alguém o desafia na Palavra, ele não tem de recuar acerca disso, ele sabe exatamente do que está falando: “Venha cá.” Estão vendo? E é igual com esses outros ministérios, tem de ser da mesma maneira.

<sup>42</sup> Agora, se—se um fala em línguas e dá uma mensagem . . . Agora, algumas pessoas falam em línguas quando estão apenas “edificando a si mesmas,” a Bíblia diz que apenas desfrutam. Elas falam em línguas, elas sentem. E *de fato* falam em línguas, realmente falam em línguas, e é o Espírito fazendo-o. Mas se estão sentados lá na audiência falando em línguas, somente edificando a si mesmos, então não é de nenhum proveito para a igreja; o homem está edificando a si mesmo, ou a mulher, ou quem quer que esteja fazendo isso. Estão vendo?

<sup>43</sup> Falar em línguas é um dom de Deus para a edificação, como Paulo fala na Escritura, é para edificar a igreja. Assim, teria de

ser alguma mensagem direta de Deus à igreja, que não esteja escrita aqui na Bíblia. Estão vendo? É algo que . . .

44 Se você pudesse me perguntar: “Irmão Branham, como devo ser batizado?” Eu posso lhe dizer rapidamente. Você não precisa falar em línguas e me dizer isso, está escrito bem aqui na Bíblia o que fazer a esse respeito. Está vendo? Não tenho de . . . você não tem de fazer pergunta alguma sobre isso e ter alguém que fale em línguas e lhe diga. Veja, já está escrito.

45 Mas se você diz: “Irmão Branham, que devo fazer? Tenho aqui uma decisão a tomar, se devo ficar com esta igreja ou ir a outra igreja,” ou algo assim. Ou, “devo fazer *isto, aquilo?*” Agora, isso teria de vir de Deus. Veja, Deus tem de nos dizer isso. Mas teria que vir através de outro ministério, porque a Palavra não diz: “Que Orman Neville deixe o Tabernáculo Branham e vá para o Tabernáculo do Evangelho de Fort Wayne.” Veja, não diz isso aqui na Palavra, veja, de modo que é para isso que são estes dons.

46 Como uma pessoa que vem aqui e diz: “Vocês creem em cura divina?” Nós pregamos isso, cremos nisso, cremos em ungir, o azeite.

47 Todavia, aqui está algum homem que diz: “Não consigo falar com Ele, qual é o problema?” Então isso requer Deus por meio de línguas, interpretação, por meio de profecia, ou alguma maneira para se aprofundar na vida daquele homem e trazer à tona aquilo que ele fez, e lhe contar acerca disso. Esse é um ministério que não pertence ao pastor, pertence a estes dons ministeriais, todavia eles não devem ser praticados lá na audiência. Estão vendo?

48 Agora, Paulo nunca, nem uma vez, teve de dizer a aqueles—dizer a aqueles da igreja de Éfeso qualquer coisa acerca disso, eles estavam em ordem, a igreja de Roma, ou nenhuma daquelas outras igrejas; somente à igreja de Corinto, e eles nunca conseguiram se colocar. . . Agora, Paulo cria em falar em línguas. Ele tinha os que falavam em línguas na igreja de Éfeso, da mesma maneira que tinha na igreja de Corinto, vejam, mas ele podia falar aos efésios coisas maiores do que apenas falar em línguas, interpretação de línguas.

49 Agora, então se alguém escreve uma mensagem que foi dada em línguas ou dada em profecia, e é colocada na plataforma, ela deve ser lida pelo pastor antes do culto começar, do “ASSIM DIZ O SENHOR” destas pessoas que falaram e interpretaram. E se isso se cumprir exatamente da maneira que a interpretação disse, nós erguemos as mãos e agradecemos a Deus pelo seu Espírito entre nós. Se não se cumprir, então não façam mais isso até que esse espírito mau esteja fora de vocês. Deus não mente, Ele é sempre a verdade.

<sup>50</sup> Então, vejam, vocês têm idade suficiente agora para agir como homens, não crianças (“gu, gu, gu”), vocês têm de ter algum significado para alguma coisa.

<sup>51</sup> Que a igreja agora, ao estar entrando em ordem, alcance *esta* ordem. Se um profetizou. . . Se alguém chega no meio de vocês, indouto, e vocês falam em línguas, vocês serão bárbaros para ele, ele não sabe do que estão falando. Estão vendo? E realmente neste dia onde tem havido tanta confusão a respeito, isso causa uma pedra de tropeço. Mas que um fale em línguas, e outro interprete e dê a mensagem, e seja lida aqui mesmo na plataforma, sobre o que vai acontecer, e então deixem que aconteça, vejam o que ocorre. Diz a eles que: “Amanhã a *certa* hora, ou semana que vem a *certa* hora, vai haver *certa* coisa,” então deixem que o incrédulo sentado ali ouça e veja ser predito antes que aconteça. Então ele saberá que tipo de espírito está entre vocês, será o Espírito de Deus. Foi isso que Paulo disse: “Então se um puder profetizar e revelar as coisas secretas, não se prostrará toda a congregação, ou o incrédulo, e dirá: ‘Deus está em vosso meio?’” Estão vendo? Porque isto não pode ser. . .

<sup>52</sup> Entretanto agora não queremos. . . “Quando éramos meninos,” Paulo disse, “eu agia como menino,” ele disse aos coríntios ali, “eu falava como menino.” Ele tinha mente de menino. “Mas quando me tornei adulto, acabei com as coisas de menino.”

<sup>53</sup> Agora, estou lhes dizendo, vejam. Agora, há alguns anos, vocês eram crianças com esses dons, brincando de um lado para outro. Mas faz tempo que estão na escola agora, é tempo de serem homens, não usar estes apenas para brincar. Estes dons são sagrados, são de Deus, e não se brinca com eles. Deixemos Deus usá-los. É assim que vocês vão querer o ministério de vocês. Essa é a maneira de colocar o Tabernáculo Branham em serviço. E—e se isto for questionado a qualquer hora, que esta fita fique como testemunha de que é assim que se deve fazer no Tabernáculo Branham.

<sup>54</sup> Se houver uma visita, porque vocês recebem sempre, pois sendo este um tabernáculo interdenominacional, chegam pessoas que não têm este bom treinamento, elas não têm, não sabem que é diferente. E seu próprio pastor, elas se levantam de repente e interrompem a mensagem dele, e atrapalham, um apelo ao altar, e falam em línguas e tudo mais. Vocês são homens mais bem treinados. Estão vendo? Então depois do culto, se ele ficar indisciplinado, então cabe ao diácono ir a ele. Não deixem que seu pastor tenha que fazer isso, a não ser que chegue ao ponto em que não haja nenhum diácono aqui, todavia, cabe a um diácono cuidar disso. Estão vendo?

<sup>55</sup> Agora, depois do culto. . . Se a pessoa simplesmente se levantar e der uma mensagem, o pastor, se quiser parar só por

um minuto e continuar, muito bem, vejam, isso é com o pastor. Mas então, que o diácono imediatamente, antes que a pessoa saia do edifício, leve-a de lado e fale com ela acerca disso.

E se questionar, apresentem-lhe esta fita e digam: “É isso que o bispo, ou o supervisor da igreja . . .” (Que é o *bispo*, o . . . qualquer supervisor, vejam, isso é o que é chamado na Bíblia, “bispado,” vejam, de modo que esse é o supervisor geral da igreja.) “Que . . . esta é a ordem e a maneira que nossa igreja faz. Agora, gostaríamos muito que você viesse e entregasse sua mensagem. Mas se tem uma mensagem do Senhor e é . . . que seja dada, venha cá e deixe-a na plataforma e nosso ministro a lerá para a congregação, uma mensagem a esta congregação.”

Mas não deve ser apenas repetição das Escrituras, e coisas assim. Deve ser uma mensagem direta ao povo, de algo que esteja por acontecer, ou algo que devam fazer. Está entendido? Muito bem.

### **222. Agora, há uma maneira melhor de se manter a ordem na igreja do que ficar lembrando as pessoas com uma—uma repetição apropriada por parte dos diáconos?**

Não, isso, eu acabei de explicar isso. Essa é a pergunta número três.

<sup>56</sup> Os diáconos, o dever de vocês é manter a ordem na igreja, com amabilidade e cordialidade. E então cabe a vocês, se alguém ficar fora de ordem na igreja, ou entrar aqui como bêbado, ou alguém entrar.

<sup>57</sup> Como atiraram naquele ministro na plataforma a outra noite lá. Vocês ouviram falar disso, aquele bêbado que entrou com uma espingarda de dois canos. Ele gritou pela esposa, e—e queria a esposa, e subiu em direção ao pastor. E o pastor lhe mostrou sua mulher sentada ali, mas, ele ia atirar nela bem ali na igreja, e o pastor começou a conversar com ele. E ao invés de—ao invés de . . . O—o homem com a espingarda se virou e atirou no pastor no púlpito, e então atirou em sua esposa, e então atirou em si mesmo.

<sup>58</sup> Agora, se houvesse um grupo de diáconos ali quando aquele homem entrou por aquela porta com aquela espingarda, eles o teriam agarrado e tirado a espingarda de sua mão. Estão vendo? Vejam, isso são—isso são diáconos mantendo a ordem. E agora que estas coisas ficaram do jeito que estão fazendo agora, pode-se esperar simplesmente qualquer coisa. Todavia, lembre-se, os diáconos são os policiais de Deus na casa de Deus, independente do que qualquer outro pense. Às vezes um policial não quer ter de ir e prender alguém, talvez um de seus amigos, mas ele fez um juramento para o seu ofício, ele tem de fazê-lo de qualquer modo. Esse é o seu dever para com sua cidade. Estão vendo?

<sup>59</sup> Esse é o dever de um diácono para com a igreja. E se alguém se levantar de repente e começar a interromper o pastor,

ou alguma coisa assim, e o pastor em sua mensagem, cabe aos diáconos irem até essas pessoas, dois ou três deles, dizer: “Poderíamos falar com o irmão?” Estão vendo? Trazê-lo da igreja ao escritório, *aqui* ou a algum outro escritório, e falar com ele sobre isso, dizer: “O irmão não deve interromper.” Vocês sabem, é uma—é uma grande multa pela lei interromper um culto, de qualquer modo. Estão vendo? Mas alguma pessoa, tal como um delinquente ou algo assim, chegar entre vocês, vocês sabem, e—e algum fanático religioso, e—e começar a se comportar indevidamente, então os diáconos. . . E se—e se parece que os diáconos não estão conseguindo controlar isso, então a junta de administradores ou qualquer um na igreja pode se aproximar e ajudar tal pessoa. Vocês sabem disso.

<sup>60</sup> E—e agora permitam-me fazer a pergunta novamente aqui.

**Há uma maneira melhor de se manter a ordem na igreja do que lembrar as pessoas com uma repetição por parte dos diáconos, então, ocasionalmente?**

<sup>61</sup> Agora eu penso que o—o pastor, de vez em quando. . . Ou tocar esta fita, deixar que isso fique como testemunha. Os diáconos são policiais, e a palavra deles é lei e ordem. Estão vendo? E eles têm autoridade da igreja e até mesmo das leis da nação para fazer essa casa de Deus ser o lugar correto. E qualquer um que se oponha a um diácono assim, está sujeito a—de dois a dez anos em prisão federal. Se vocês lhes disserem para sair e não o fizerem, ou algo assim, alguém com conduta desordenada, ele simplesmente não sabe o que está fazendo a. . . Ele está se submetendo, ou ele mesmo está se expondo a todo tipo de multas, qualquer coisa.

<sup>62</sup> E então se chegar ao ponto de alguém. . . Agora, como. . . E se alguém se levanta de repente e age de modo desordenado. . . Talvez só falar em línguas ou algo assim, eu não chegaria a isso. Vejam, deixem que se vão, porque são visitantes. Se for da nossa própria gente, então apenas deixem para a noite seguinte; vocês, diáconos, peguem esta fita, e digam: “Agora, vamos tocar a ordem da igreja antes de começar o culto, quero que todos a entendam.” E vocês, pastores, e todos podem trabalhar juntos dessa maneira.

**223. Agora, irmão Branham, e quanto à escola dominical? Irmão Branham, quanto à escola dominical (muito bem), deve ser antes da pregação?**

<sup>63</sup> Sim, sempre a tivemos dessa maneira. Temos a escola dominical antes da pregação. E isso dá oportunidade aos pequeninos que frequentam a escola dominical, para despedir suas classes. E se—e se quiserem. . . e os pequeninos não entendem, e se tiverem de ficar sentados durante toda a pregação e então ter a escola dominical, os pequeninos ficam esgotados. Que a escola dominical seja primeiro, tenham um horário específico, um horário marcado em que a escola dominical

comece. O superintendente da escola dominical deve cuidar disso, que essa escola dominical comece em certo horário, horário específico. E seja despedida em certo horário. Toda a escola dominical, deem um tanto de tempo para isso, e então despedir.

#### **224. O professor da classe dos adultos deve ser alguém que não seja o pastor?**

<sup>64</sup> Se concordarem que seja assim. Se o pastor quiser ensinar a escola dominical e então trazer a mensagem depois, está ótimo se quiser fazer o culto duplo. Mas se não quiser, então tenham seu professor de escola dominical dos adultos, vejam, para sua classe de adultos. E então se—se o pastor tiver alguma outra pessoa em mente, e a pessoa quiser fazê-lo, concedam-se trinta minutos, ou o que quer que vão conceder à sua escola dominical, trinta ou trinta e cinco, quarenta minutos, o que seja.

<sup>65</sup> E devem colocar um sino aqui. E quando esse sino for tocado, significa . . . ou o sino da igreja, quando tocar do lado de fora, é para dispensar a escola dominical. E quando esse sino toca, significa que todos entram em ordem nesse ponto.

<sup>66</sup> Que haja um tanto de tempo então para um hino ou dois, seja o que for que forem cantar. Não demais, vocês cansarão as pessoas ao segurá-las demais, vejam. E somente toquem o sino, cantem um hino e o que quer que forem fazer, e então enviem suas classes ao lugar. E imediatamente quando essa hora chegar, digamos que seja às—às dez horas, ou dez e meia, ou dez e quinze, o que quer que seja, toquem aquele sino e cada professor dispense sua classe, venha aqui para a audiência. E então . . . E deem o relatório, o relatório da escola dominical, e então encerrem tudo, e que todos os que queiram ficar para a pregação que isso seja a seguir. Vejam, então está em ordem.

Pergunta? **Quan-** . . . [Alguém pergunta ao irmão Branham: **“E então temos uma classe dividida, em outras palavras?”**—Ed.]

<sup>67</sup> Oh, sim, deve-se ter. Um—um de três anos não consegue entender o que um de catorze entenderia. Acho que me adiantei um pouco.

#### **225. Quantas classes deve haver?**

<sup>68</sup> Vocês devem colocar suas classes em . . . Como uma classe para os pequeninos que queiram ter flanelógrafo; isso é demais para um menino ou menina de catorze anos. Estão vendo? Deve ter alguém para dar aula para esses bebezinhos, uma mãe madura ou alguém que saiba como cuidar deles. Outras classes, eu penso, deve ser alguém que seja mais apto a apresentar a Palavra. Estão vendo? E deve haver classes. Para dizer agora, haveria uma classe a partir de . . . No mínimo três classes.

<sup>69</sup> Deve haver uma classe de pequeninos, deve haver a partir de mais ou menos cinco anos. E todos os outros abaixo disso devem

ficar com suas mães, e ser levados ao berçário, se for necessário, durante o tempo da—da pregação, se começarem a fazer barulho. É para isso que o berçário está ali.

<sup>70</sup> E penso que as—as classes devem ser organizadas a partir dos pequeninos de cerca de cinco ou seis anos, até oito ou nove, dez, algo assim. E então dos dez anos até os quinze devem estar na—na classe dos adolescentes. E então a classe dos adultos acima dos quinze, porque eles . . . se têm idade suficiente para—para . . . hoje em dia podem conseguir um emprego e estão quase querendo votar nessa idade; assim eles—eles devem conseguir ouvir a Palavra, de vir ao auditório principal e ter isso.

### **226. Quem devem ser os professores?**

<sup>71</sup> Aí está, cabe a vocês elegerem seus próprios professores. E vocês devem fazer isso, colocá-los ali, conseguir alguém. E reúnam-se com a igreja, e digam: “Quem está . . . Quem aqui se sente dirigido pelo Senhor?” E então consigam um professor qualificado. E então que se faça isso. Tem de ser estritamente de modo profissional, irmãos. Se o professor não conseguir se qualificar para isso, então troquem de professores.

<sup>72</sup> Quando chegar a hora, como sob Deus, se eu sentir que Orman Neville não mais pode se qualificar para ser pastor aqui, eu mencionarei isto à igreja. Quando vir uma coisa aqui, achar que vocês, diáconos, não possam se qualificar para ser diáconos, eu mencionarei isto à igreja, que: “Verifiquei que há certo diácono aqui fazendo algo que não deve fazer, e não guarda seu posto de dever,” e assim por diante, ou um administrador, ou o que seja. Não posso elegê-lo ou destituí-lo, a igreja tem de fazer isso, mas sem dúvida vou apresentar isto perante a igreja. Vejam, porque é isso que se deve fazer. É isso que devo ser como supervisor, devo olhar e ver o que está ocorrendo. Estamos indo para o Céu, não a algum lugar aqui, a uma reunião ou algo assim para nos divertirmos bastante e passar por cima uns dos outros, e jogar beisebol. Estamos aqui manejando a coisa mais aprazível que há na terra, a Palavra de Deus, e isso deve ser desempenhado em ordem e piedosamente.

### **Quem devem ser os professores?**

<sup>73</sup> Cabe a vocês escolhê-los. Todavia eu escolheria, para os pequeninos, eu escolheria uma mulher madura, uma que possa fazê-lo. Mas para os adolescentes, escolheria algum professor que fosse rigoroso, e não apenas vir aqui para comer salsicha grelhada. Tudo bem se quiserem sair para grelhar salsichas, mas só dedicar a coisa toda a isso . . . Façam conforme à Palavra, deixem alguém que seja capaz de defender a Palavra. E será, esta igreja não apoia . . . Salsicha grelhada está bem, e—e pequenos piqueniques que queiram fazer juntos e ter companheirismo, está ótimo, isso—isso é o que vocês devem fazer para entreter as crianças. Mas neste lugar *aqui*, é a Palavra de Deus. Salsicha

grelhada é quando vocês se reúnem, ou algo assim, mas não nesta casa de Deus. E estes sabem, naturalmente nós sabemos que não cremos nesta tolice aqui de—de—de festas e tudo mais assim por aqui, nós—nós. . . vocês sabem que não devem fazer isso.

**227. Quem deve estar responsável pela escola dominical para mantê-la em ordem?**

<sup>74</sup> O superintendente da escola dominical. E esse é o seu negócio. Ele não deve ter nada a ver com os diáconos, administradores, pastores, ou mais ninguém, ele tem um ofício próprio. Quem quer que seja seu professor de escola dominical, eu não sei. Mas esse professor de escola dominical deve cuidar para que toda classe esteja em seu lugar, e todo professor esteja presente, ou substitua esse professor por outro se ele não estiver aí nesse dia.

<sup>75</sup> Então pouco antes do domingo. . . Enquanto as—as aulas estão sendo dadas, o superintendente da escola dominical deve passar e recolher as ofertas que tiveram lá (as coletas de sua escola dominical), e o relatório de quantos presentes, quantas Bíblias tinham nesta classe, e assim por diante, e fazer um relatório disso. E então se pôr de pé perante a audiência antes da pregação, quando lhe for dada ocasião para fazê-lo, quando tiverem o relatório da escola dominical depois que a escola dominical terminar, dizer quantos professores, quantos presentes, quantos ao todo, a escola dominical inteira, a totalidade—totalidade das ofertas, e assim por diante dessa maneira. Não cabe a diáconos, administradores, pastores, fazerem isso. Eles não têm nada a ver com isso, esse é o trabalho do superintendente da escola dominical.

<sup>76</sup> E então se ele vir que a escola dominical precisa de certas coisas, então deve apresentar isso à—à junta de administradores, e os administradores fazem uma reunião sobre isso primeiro. E então os administradores, se verificarem que há fundos suficientes e assim por diante, através do tesoureiro, então isso pode ser comprado; se ele quer alguma outra coisa, como literatura, ou o que seja, ou algumas Bíblias ou algo assim, que queiram comprar uma Bíblia para aquele que, vocês sabem, consiga encontrar a maior quantidade de palavras e citar mais Escrituras, algum prêmio ou algo assim que vão entregar dessa maneira, um presente, e queiram comprá-lo através da igreja. Então que isso seja apresentado aos—aos—aos—aos diáconos. . . e então que verifiquem se isto está—se está—se está na tesouraria. Estão vendo?

<sup>77</sup> E então, acho que isso dá conta dessas cinco perguntas sobre isso.

Agora na próxima, está:

**228. Irmão Branham, com respeito à ordem da igreja, temos procurado agir da maneira que entendemos as ordens dadas**



**na dedicação da nova igreja. E ao fazê-lo, alguns ficaram bravos e deixaram a igreja. E outros não dão ouvidos a nada que dizemos, especialmente as crianças. Temos conversado com os pais acerca de seus filhos, mas eles não tomam conta deles. Agora, será que entendemos mal? Ou, estamos agindo de maneira errada a respeito disso? Obrigado.**

Agora, deixem-me responder esta em sequência.

**Com respeito à ordem da igreja, temos procurado agir da maneira que entendemos que foi dada na dedicação da nova igreja.**

<sup>78</sup> Agora, está correto, vocês estão agindo bem. Agora, devem ser diáconos, eu suponho, porque está bem aqui, é função de diácono. Muito bem.

**E ao fazê-lo, frequentemente temos... pessoas frequentemente têm ficado bravas conosco.**

<sup>79</sup> Fazem isso comigo também! Fazem com qualquer homem. Estão vendo? Uma pessoa que faz isso, há algo errado com essa pessoa. Ela não está certa com Deus, porque o Espírito de Cristo está sujeito ao ensino de Cristo, à casa de Cristo, à ordem de Cristo. Estão vendo? E qualquer homem que... ou qualquer mulher, ou qualquer pessoa, crianças, que fiquem zangados com um diácono piedoso que lhes diga para estar... e, ou pais fiquem zangados com um diácono... O fato é que, queremos ter nesta igreja todos os que possamos conseguir; mas se isso só for causar problema em algum outro lugar, tem um espinho ou “um coelho no monte de lenha,” como costumávamos dizer. Essa pessoa não está certa.

<sup>80</sup> Se for embora, só há uma coisa a fazer; deixem que vá, e orem por ela. Estão vendo? Então talvez um dos diáconos vá à sua igre-... ou vá à casa dele alguma vez, e descubra por que se foi, e lhe pergunte qual foi o problema. Então, se ela... Veja se consegue reconciliá-la. Se não conseguir, então leve duas ou três testemunhas consigo, para chegar a um entendimento. Então se não conseguirem chegar, então é dito perante a igreja, se for membro aqui da igreja. Então ela é...

<sup>81</sup> E então se não for membro da igreja, claro que não são membros desta congregação, deveriam estar *sujeitas* às regras. Vejam, ela—ela tem de dar ouvidos às nossas ordens aqui, porque estas são as ordens da igreja. Estas são coisas que não queremos fazer, coisas que não gosto de fazer, mas são coisas que têm de ser feitas. E estou me expondo, e digo a eles aqui por esta fita, sou eu, eles podem me ouvir falando e saber que sou eu, não vocês. Vocês fizeram estas perguntas a *mim*, e estou entregando a vocês o tanto quanto sei da Palavra de Deus.

<sup>82</sup> “Agora, se essas pessoas ficarem zangadas e saírem de vocês, o que a Escritura diz acerca disto, irmão Branham?”

<sup>83</sup> “Saíram de nós porque não eram de nós.” E isso encerra o assunto. “Deixaram a igreja,” foi isso o que fizeram. Muito bem.

**Outros não dão ouvidos a nada que dizemos, especialmente as crianças.**

<sup>84</sup> As crianças devem conhecer disciplina, elas devem recebê-la em casa. Mas mesmo que sejam as minhas, minhas crianças que fiquem, aqui a qualquer hora, que fiquem indisciplinadas, não quero que vocês ajam com parcialidade; Sara, Rebeca, José, Billy, ou quem quer que seja. Contem para mim, eu cuidarei disso. Se não puderem se comportar, então ficarão ausentes da igreja até que aprendam a se comportar. Isto não é um estádio, é a casa de Deus. Não é lugar para brincar, e patinar, e escrever bilhetinhos, e rir, e cortar papel, é a casa de Deus, é para ser conduzida piedosamente.

<sup>85</sup> Vocês vêm aqui para adorar, nem mesmo para conversar. Esta não é uma—esta não é uma área de piqueniques, não é lugar de vir conversar; é o lugar de visitaçã do Espírito Santo, escutem o que Ele tem a dizer, não uns aos outros. Não vimos aqui para—para ter companheirismo uns com os outros, vimos aqui para ter companheirismo com Cristo. Esta é a casa de adoração. E as crianças têm de ser disciplinadas, e se elas são . . . por seus pais. Que isto seja conhecido! Que se estes diáconos . . . Se estes pais das crianças não derem ouvidos ao que estes diáconos disserem, então estes pais mesmos devem ser corrigidos.

**Temos conversado com os pais acerca dos filhos, e eles não cuidam deles.**

<sup>86</sup> Se são membros desta igreja, então vocês devem levar dois ou três com vocês e chamar esses pais a uma reunião particular, num dos escritórios. Não me importa quem seja, se for eu, se for o irmão Neville, se for Billy Paul e seu garotinho, se for o irmão Collins e um de seus filhos, ou qualquer um de vocês. Nós somos . . . Nós amamos uns aos outros, mas temos dever para com Deus e esta Palavra. Se for Doc, o . . . não importa quem seja, devemos chamar uns aos outros e ser honestos uns com os outros. Como Deus pode tratar conosco, se não formos honestos uns com os outros? Como vamos ser honestos com Ele? Estão vendo?

<sup>87</sup> Esta é uma ordem, devemos proteger a casa de Deus! E espera-se que os diáconos saibam como fazê-lo. Estão vendo? E é por isso que estou lhes dizendo agora para manter essas coisas em dia. E se isto, vocês disserem aos pais e eles não derem ouvidos a isso, não derem ouvidos, então levem outro diácono ou um dos administradores, ou alguma pessoa boa desta igreja, e chamem . . . levem seu admi- . . . Levem sua junta de diáconos, todos os diáconos, digam: “O irmão Jones, o irmão Henderson, o irmão Jackson,” ou quem quer que seja, “seus filhos estão se portando mal, nós lhes dissemos duas ou três vezes acerca de seus filhos e não dão ouvidos.”

<sup>88</sup> Então chamem o irmão Jones, ou o irmão, *seja quem for*, e digam: “Irmão Jones, nós o chamamos aqui para uma reunião. Nós o amamos, e nós. . . o irmão é parte de nós, o irmão é um de nós. Deixe-me só pôr esta fita e ouça o que o irmão Branham disse sobre isto,” vejam. “Agora, nós pedimos para o irmão fazer aquelas crianças se comportarem.” Estão vendo? “Se não se comportarem, e o irmão não conseguir fazer com que se comportem na igreja, deixe-as com alguém enquanto vem à igreja até que aprendam como se comportar na casa de Deus.” Estão vendo? Mas isto é uma ordem, deve ser cumprida! Estão vendo?

Agora, a outra pergunta prossegue.

### **Agora, será que entendemos mal?**

<sup>89</sup> Não, senhor. Vocês não entenderam mal, isso mesmo. Estou dizendo novamente, as ordens. No exército não lhe perguntam: “*Quer* ir fazer certa coisa?” Se está no exército, você é *obrigado* a fazê-la. Está vendo? E é assim que é na. . . Eu sou obrigado a pregar o Evangelho. Sou obrigado a defender Isto independente do que outros homens e irmãos meus e assim por diante, digam acerca Disto, sou obrigado a fazê-lo. Eu tenho de magoar e ser muito severo, todavia se eu. . .

<sup>90</sup> Você não vai querer se tornar como Oswald. Está vendo? Se não pode discordar de um homem e coisas, e então apertar sua mão e ainda ter os mesmos sentimentos para com ele, então há algo errado com você. Se não posso discordar de um homem (inteiramente, de um extremo a outro) e ainda considerá-lo tanto quanto—quanto Cristo consideraria, então há algo errado com o meu espírito, eu não tenho o Espírito de Cristo. Está vendo?

<sup>91</sup> Se ele diz: “Bem, irmão Branham, eu—eu creio que seu ensino é *isto, aquilo*.”

<sup>92</sup> “Muito bem, irmão, vamos nos reunir para argumentar, você e eu. Nós mesmos cuidaremos disso. Viremos aqui ao escritório sozinhos, chegaremos a uma conclusão.” E ele me censura duramente, e eu tenho de responder-lhe à altura. Se em meu coração não puder sentir o mesmo acerca dele, que “ele ainda é meu irmão e estou tentando ajudá-lo,” então nunca o ajudarei, não há como ajudá-lo. Se não o amo, de que serve ir ali? Diga-lhe: “Para começar, irmão, eu não o amo, e deixe-me abrir meu coração aqui mesmo antes de entrarmos ali, porque não posso ajudá-lo até que eu o ame.”

<sup>93</sup> E é isso mesmo, a maneira é assim. Vejam, cumpram isto, vocês fizeram exatamente certo, é assim que deve ser. Vocês não entenderam mal.

### **Estamos procedendo mal?**

<sup>94</sup> Não, esta é a maneira certa de conduzir isso. Que se cumpra a ordem! Porque está constantemente. . . Agora, criancinhas

e mães, bebezinhos e tais, eles—eles choram, e se começam a chorar demais e interromper seu pastor ali em cima, lembrem-se, vocês são seus guarda-costas, vocês são seus guarda-costas do Evangelho. Estão vendo? E se estiver interrompendo a mensagem do Senhor, então vocês são diáconos, o que devem fazer? Exatamente como um homem falando em línguas, ele tem um dever. E um homem pregando, ele tem um dever quanto à Palavra, ele tem um dever quanto a estas coisas. Cada um de vocês tem um dever quanto ao ofício, e isso é—e isso é exatamente o que nós estamos—nós estamos aqui para fazer.

<sup>95</sup> Agora, não queremos esperar demais, e sei que tenho um compromisso dentro de alguns minutos, assim vou—vou tentar me apressar tão rápido quanto possa.

## 229. Irmão Branham . . .

Há três, duas perguntas neste cartão aqui.

### **Irmão Branham, qual deve ser a norma para se levantar ofertas na igreja para pessoas? Como se deve fazer isto?**

<sup>96</sup> Penso que levantar ofertas na igreja para pessoas não se deveria fazer a menos que fosse para seu pastor. E penso que se alguém vem aqui em busca de caridade, ou algo assim que . . . Ou alguém com—com grande necessidade, como um dos nossos membros aqui, nossa congregação, digamos, se um dos nossos irmãos, e tiverem algum problema; bem, penso então que isso deve ser anunciado na plataforma, e que o pastor faça isso, penso que é dever dele fazer isso; algum irmão que esteja com necessidade de alguma coisa, que ele apresente isso à igreja, caso queira que seja levantado dessa maneira.

<sup>97</sup> Se for alguém com necessidade e—e então não quiserem levantar uma oferta para a pessoa que estiver com necessidade, então que as juntas se reúnam e concordem sobre certa quantia que queiram dar da tesouraria a esta pessoa. Mas se a tesouraria estiver em baixa na ocasião e não puderem fazê-lo, então tem de ser levantado, bem, que—que o . . . que seja conversado com a junta, dando recomendações ao pastor, e que o pastor peça esta certa coisa. Diga: “Agora, esta noite (nosso irmão Jones, ele sofreu um—um horrível acidente, sua casa pegou fogo), e esta noite, como cristãos, vamos juntos, cada um de nós assumir um compromisso do que podemos fazer para ajudar o irmão Jones a ter sua casa de volta.” Vejam, ou—ou o que seja. Vejam, nós de . . . nós faremos isso. Que isso seja dito da plataforma, essa é a maneira de fazer. E então que os compromissos sejam feitos, e então passados ao tesoureiro da igreja. E estes compromissos sejam pagos através do tesoureiro da igreja, e dados a eles. E—e deem à pessoa um recibo por isso, porque não sei se isso é isento do imposto de renda ou não; acho que é para algo assim.

<sup>98</sup> Agora, mas quando se trata, por exemplo, de um—um desconhecido que venha, um desconhecido que venha como

estando . . . Um homem entra e diz: “Bem, sabem de uma coisa? Eu—eu—eu estou de viagem e um pneu estourou, e preciso de um pneu novo. Levantem uma oferta para mim esta noite para um pneu novo.” Agora, não se deve fazer isso. Não, não se deve fazer isso. E se parecer—se parecer que é uma coisa digna, de alguém que vocês conheçam, a junta poderia se reunir e designar uma certa quantia de dinheiro da tesouraria para comprar um pneu para aquele homem, ou o que seja. Ou se a tesouraria da igreja estiver em baixa, e for decidido pela junta que estes . . . O pastor não deve ter nada a ver com isto, os—os diáconos devem fazê-lo, vejam, ou as juntas. E agora se isto . . . Se estiverem de acordo, então deem ao pastor, o pastor pode levantar a oferta. Mas notem, se for um desconhecido, for numa emergência, um sujeito precisar de um pouco de dinheiro e vocês sentirem que é por uma causa realmente justa, (agora esta é a minha opinião), se for por uma causa realmente justa e vocês souberem que é por uma causa justa . . .

<sup>99</sup> Agora, primeiro, se vocês forem lá e olharem nos meus livros em casa, a respeito de pessoas passando e dizendo: “Sou o Reverendo *Fulano de Tal*, desta certa igreja, e eu—eu tive um problema aqui na estrada, e eu—eu preciso de um jogo de pneus,” e sabe que se eu tivesse acabado de chegar de uma reunião e tivesse uma oferta, ou algo assim, eu a dava quase toda a ele, para ir comprar um jogo de pneus. E olhasse nas atas, nunca houve tal ministro, nunca morou em tal lugar. E há dez ou vinte mil dólares nos livros destes anos que doei assim, nunca soube nada acerca de onde estavam. Ia descobrir, outros ministros diziam: “Ora, ele se fez passar por *fulano* e por *sicrano*, para mim.”

<sup>100</sup> Agora, a igreja não é responsável, unicamente pelos seus. Isso mesmo. Os seus, eles são responsáveis.

<sup>101</sup> Mas se parecer que é uma causa digna, e então se vocês, os . . . se vocês administradores dissessem: “Bem, agora esperem um minuto. Este homem, aí *está* ele, seu carro ali, isto é, de fato aconteceu, e *isto*. Não é da nossa congregação, vejam, mas é.” Então se quiserem fazer assim, e disserem algo especial a respeito de alguém de fora . . .

<sup>102</sup> Não um dos nossos, agora, vejam, não nosso próprio povo, nosso próprio povo; que seja levantada aqui mesmo entre seu—os seus, seus irmãos aqui, vejam.

<sup>103</sup> Mas se for alguém de fora, e um indivíduo disser que está com fome ou . . . e alguém quiser pôr a mão no bolso e lhe fazer uma caridade, isso é com vocês, mas estou falando do que for proveniente da igreja. E então se as pessoas da igreja forem *solicitadas* a doar, então . . .

<sup>104</sup> Agora, se vocês tiverem um evangelista, naturalmente, aqui pregando, então tomem . . . vocês . . . isso tiver sido entendido

antes de ele vir, vocês sabem, que vocês lhe darão uma oferta, ou lhe pagarão salário, ou o que ele queira fazer.

<sup>105</sup> Mas então se esta pessoa estiver aqui, e for por uma causa justa, e o pastor . . . e a junta quisesse concordar e dizer ao pastor sobre isto, então que o pastor diga: “*Certa* pessoa está sentada aqui, não conhecemos o homem, ele entrou e nos pediu . . . ele diz que seus filhos estão com fome. Não temos tempo . . . não tivemos tempo de investigar a—a—a—a—a afirmação.” Estão vendo?

<sup>106</sup> Se houver algo assim, então nosso—nosso . . . Se houver algo entre os nossos, nossos—nossos próprios diáconos vão investigar essas afirmações. Estão vendo? E então se for digno, então façam isto. Se não for digno, não o façam, não têm de fazer. Mas agora se for um homem aqui, vocês—vocês, que o pastor diga: “Agora, a junta de administradores me disse que eles não conheciam esta pessoa. Mas o homem está sentado aqui, ele diz que seu nome é Jim Jones,” ou o que seja, “e ele encontra-se neste lugar. O senhor poderia se levantar, Sr. Jones? Agora, Sr. Jones, no fim do culto, fique de pé lá junto à porta de trás, ao sair. E se alguma pessoa sentir no coração, ou qualquer coisa que queiram fazer por este homem, deem a ele ao sair.” Isso está entendido, agora?

<sup>107</sup> Entenderam isso quanto aos seus? Para aqueles que estão ouvindo a fita . . . E um dos . . . O irmão Collins ficou sem isso em sua fita. Quero repetir essa citação se . . . porque ele é um dos diáconos.

<sup>108</sup> Se—se houver qualquer um dos . . . um homem entrar que vocês . . . e tiver uma emergência e quiser uma oferta da igreja, que os administradores ou diáconos se reúnam, e que o . . . se reúnam, e tomem esta decisão, e então digam ao pastor que deve ser feito *assim*. Que eles . . . Que o pastor diga que “certo homem,” chame-o pelo nome, “nós não o conhecemos. E nossa norma aqui é investigar antes de levantarmos ofertas para pessoas, e, isto é, dos nossos. Todavia este homem aqui, ele diz que está sem dinheiro, que teve uma emergência, que tem filhos enfermos, que está tentando comprar remédio para os filhos,” ou seja qual for a emergência. “Agora, ele se encontra bem aqui. O senhor poderia ficar de pé?” Vejam, e que ele se levante. E diga: “Agora vocês veem o que . . . quem é. Agora, no encerramento deste culto este homem ficará ali na porta da frente, e as pessoas ao saírem, que sintam que queiram contribuir com isto, fica a critério de vocês; nós só anunciamos na igreja.” Vocês não estão aprovando, só anunciando. Vejam, isso é hospitalidade a um desconhecido. Estão vendo? Entendem agora? Muito bem.

<sup>109</sup> Acho que isso encerra essa pergunta.

**230. E quanto às fitas? Agora. Visto que . . . E quanto às fitas? Tem um ponto de interrogação. Visto que muitos estão escrevendo ao escritório e responsabilizando o irmão pela atividade quanto às fitas. Também, a respeito de outros nas**

**proximidades da igreja vendendo fitas, se o Sr. Maguire tem de pagar direitos autorais por elas.**

110 Muito bem. As fitas são por contrato. E se eu . . . Não sei exatamente quando o contrato vence, mas os administradores, isto pertence aos administradores; não aos diáconos, aos administradores; não ao pastor, aos administradores. Os administradores, de tempo em tempo, eles—eles redigem um contrato, pelo que entendo. E se isto—isto estiver errado, então que os administradores corrijam. Estes administradores têm um acordo com a pessoa que está produzindo as fitas, e as fitas são por franquia.

111 Mais ninguém pode produzir fitas, a menos que a pessoa que tem a franquia o permita, e não podem ser vendidas a menos que seja permitido pela pessoa que tem a franquia, porque essa é a lei, vejam, que a franquia contém isso. Estão vendo? E se a fran- . . . o titular da franquia quiser deixar *Fulano de Tal* produzir fitas, isso é com ele. Se quiser deixar todos fazerem fitas, isso é com ele; se quiser que todos vendam fitas, isso é com a pessoa que tem a franquia. Ele deve ter uma—uma pequena nota assinada pelo titular da franquia, para produzir e vender fitas, porque, então, ele está inocente perante a lei; porque se não tiver, o homem que tem a franquia disso . . . Vocês próprios sendo sujeitos a uma . . . (Se houvesse um—um mal-intencionado que quisesse causar algum problema, ele realmente poderia fazê-lo.) você passa por cima dessa franquia, porque é justamente como direitos autorais, vejam, a mesma coisa, você não tem permissão de fazê-lo. É uma grande multa fazer isso.

112 Assim se as pessoas estão produzindo fitas, talvez elas tenham um acordo com o Sr. Maguire que—que tem . . . que—que recebe direitos autorais sobre as fitas. E agora . . . e não sei acerca disso, porque não estou aqui o suficiente com vocês para saber a quem são estas coisas, e a quem estaria se referindo. Suponho que o Sr. Maguire ainda a tenha, porque lá fora, eu estou na Califórnia ou Arizona, onde estou, entendo que ainda estão comprando fitas da Califórnia. O irmão Sothmann, sogro do Sr. Maguire, que é nosso irmão aqui na igreja. Acho que o Sr. Maguire ainda a tem, a—a franquia disto.

113 E agora, tem havido reclamações o tempo todo sobre a produção das fitas. Agora, quando há reclamação sobre qualquer coisa referente às finanças desta igreja, é dever dos administradores cuidarem para que isso seja esclarecido. Estão vendo? Não deveria, de modo algum, haver qualquer coisa.

Agora vejam aqui, diz neste cartão aqui, que:

**Estão escrevendo ao escritório e responsabilizando o irmão.**

114 Francamente, tenho recebido muitas cartas sobre isto, e quero saber por que não conseguem receber suas fitas. Agora vocês conhecem seu contrato com aquele que tem a franquia, pelo

que entendi, . . . As fitas, eu—eu não quero ter nada a ver com elas, eu próprio, se alguém puder usar as fitas para promover o Evangelho, “amém!”

<sup>115</sup> Mas, primeiro o irmão Roberson e os demais começaram a produzi-las, o irmão Beeler e vários deles começaram a produzi-las; e então os dois rapazes, irmão Mercier e irmão Goad, as produziram por anos; e, naturalmente, enquanto cada um desses homens as produziam, houve reclamações a respeito de todos. Mas, aparentemente aqui, ultimamente, tem havido grande reclamação acerca de não receberem suas fitas. Pessoas têm telefonado para mim de várias partes do país. E então outra coisa, que são fitas regravadas que estão tocando uma coisa num minuto, e tocam outra de fundo, outra coisa, e então não conseguem nem mesmo entender o que são.

<sup>116</sup> Agora, estas pessoas pagando por estas fitas deveriam receber uma fita genuína. Não me importa o que tenham de fazer para conseguir isso, queremos ver nossos clientes e nossos irmãos (sendo que são nossos clientes e nossos irmãos, assim por diante), eles devem ter uma “fita de primeira, classe A”. Agora, vocês, administradores, cuidem disso, que estas pessoas fiquem satisfeitas. Se não ficarem satisfeitas, seu dinheiro deve ser devolvido a elas imediatamente.

<sup>117</sup> E alguém me telefonou e disse que estão esperando fitas faz meses. Agora, não sei como o irmão Maguire cuida disto. Eu—eu não sei acerca disso, pois não sei nada a respeito. E eu . . . Não é da minha conta saber nada sobre isso, é negócio dele com eles e os administradores. E não estou tentando interferir, mas só estou lhes dizendo qual é a lei sobre isso. Estão vendo? A lei sobre isso é que estas fitas, a partir do momento em que façam o pedido, essas fitas devem estar a caminho dentro de um dia ou três, ou quatro, ou cinco dias; depois que fazem o pedido dessas fitas, elas têm de estar no correio ou a franquia poderia ser cancelada a qualquer momento em que estas ordens forem desobedecidas. Estão vendo?

<sup>118</sup> Agora, e a cada seis meses ou um ano isto deve ser renovado, este acordo deve ser renovado. Vocês devem se reunir nesta *determinada* data em que esta franquia diz que devem se reunir. E então deve ser, isto é, outras pessoas devem vir nessa ocasião, e vocês devem avisar outros que têm perguntado sobre as fitas, e cheguem com seu acordo e sentarem-se e cheguem a uma conclusão sobre isso.

<sup>119</sup> Agora, estas ordens devem ser cumpridas! Estão vendo? E isto deve ser conduzido corretamente, porque é reclamação. Reclamaram de Leo e Gene, reclamaram de todos, é reclamação com o irmão Maguire, e haverá reclamação com algum outro, mas verifiquemos quais são as reclamações.



120 Agora, mas quando as fitas estão começando a se acumular, caixas delas, cartas às dúzias chegando, e eles . . . Vejam, isso não cai sobre quem produz as fitas, cai sobre mim. Sempre me censuram acerca disso. Agora, é meu dever como cristão cuidar que as pessoas recebam aquilo pelo que pagam, e quero que vocês, administradores, cuidem para que recebam. Se tiverem de cobrar mais, comprar uma fita melhor, comprar uma máquina melhor, queremos alguém para produzir essa fita que faça bem feito. Esse é o nosso interesse. A fita tem de ser bem produzida! E o cliente deve ficar satisfeito, ou parem a coisa toda das fitas, completamente, não teremos fita alguma, somente deixaremos que alguém que queira as faça. Porém, se vão cobrar por elas, cuidem para que recebam aquilo pelo que pagaram, porque isso é cristianismo. Isso não é mais do que fazer . . .

121 E quando eles vêm aqui para ouvir o Evangelho, eu quero lhes dar o melhor que sei, vejam, e quando eles vêm aqui eu quero que vocês cuidem que todos e tudo continue sendo feito. Essa é a razão por que estou dizendo a vocês, diáconos, administradores, e pastores aqui esta noite, que devem cumprir isto ao pé da letra, porque as pessoas estão vindo aqui para encontrar Deus, e temos que ter estas coisas em ordem.

122 E também as fitas devem ser produzidas à altura. Se tiverem de cobrar mais, se têm fitas de segunda classe que estão usando, então que comprem fitas melhores. Se tiverem de cobrar mais por elas, cobrem mais por elas; que as pessoas recebam aquilo que se cobra delas.

123 Não estou interessado em nada de direitos autorais, nem um centavo, e tampouco o tabernáculo está interessado; não quero que vocês estejam. Não estejam interessados nisso, em—em taxa dos direitos autorais. Se a pagassem, suponho que vocês teriam de receber uma certa taxa pelo motivo de estar sendo produzido aqui. Acho que é algo que disseram, o Sr. Miller e os demais, acerca da lei, que tínhamos de receber certa taxa, ou assim por diante. Compete a vocês cuidarem disso. Eu não sou, tenho nada a ver com—com o que tenha sido acertado em conjunto; cuidem vocês disso. Eu não posso cuidar de tudo isso, só estou lhes dizendo a maneira que deveria ser e como tem que ser conduzido. Que . . . Vocês entenderam, eu disse: “Tem que ser conduzido.” Portanto, queremos que isto seja bem conduzido.

124 E se tiverem de ter uma máquina melhor para gravar, então comprem uma máquina melhor. Se tiver de ser . . . Agora, eu disse a eles, disse: “Toda re- . . . missão a que eu for no campo, antes de ir, eu lhes avisarei quais sermões vou pregar lá, algo que eu já . . .” E prometi a vocês, o que vou retomar domingo à noite, que “antes que eu pregasse qualquer mensagem nova, ela sairia deste tabernáculo primeiro, porque parece que conseguem uma gravação melhor.” Lembra-se disso? Então o que eu venho aqui, prego minhas mensagens, então volto a sair e notifico ao homem

da fita quais cultos. Eles me perguntam: “Quais? Qual o irmão vai pregar?” Eu digo: “*Esta* noite vou com *tal e tal*, *esta* noite, *tal e tal*,” de modo que possam tê-la concluída e pronta para o cliente comprar ali mesmo; tê-la ali mesmo com eles, uma fita melhor do que têm em reunião externa, porque é gravada aqui mesmo no tabernáculo onde a acústica é boa. Estão vendo?

<sup>125</sup> Agora, agora entrando nesta grande campanha evangelística, que vou fazer agora no exterior e coisas tais, não posso prometer isso, vejam, não posso prometer que vou pregar minha primeira mensagem aqui. Porque quando se prega aqui e ali, as mensagens, precisa-se ter algo que seja. . . Torna-se sem novidade para vocês, e com certeza fica sem novidade para os que estão escutando. Precisa-se fazer algo diferente, vejam, e trazer exatamente como a Mensagem está lá. Mas, que ponham uma máquina no campo, ou o que seja, que produza estas fitas perfeitamente.

<sup>126</sup> E produzam uma fita perfeita, e cada fita escutada e conferida antes que vá, ou simplesmente parem a coisa toda; não tenham nada mesmo a ver com isso, deixem que cada homem faça sua própria fita. Estão vendo? Mas façam-na certo, vejam, de modo que esta reclamação cesse. Não queremos reclamações, de modo algum. Se houver uma reclamação, cuidemos dela, então isso estará solucionado.

<sup>127</sup> Agora, vou me apressar, tão rápido quanto possa. Billy tem cerca de mais duas perguntas aqui, ou três, então terminaremos.

**231. Até que ponto, irmão Branham, um diácono pode ou deve chegar para manter a ordem na igreja? Devemos manter a ordem ou esperar até que o irmão Neville nos diga o que devemos fazer?**

<sup>128</sup> Esse não é o trabalho do irmão Neville, esse é o trabalho de vocês. Estão vendo? Não digam ao irmão Neville sobre o que pregar, como pregar. Vejam, esse é o trabalho de vocês, diáconos, vocês devem fazer isso. Cuidem disso. Não é nada para o irmão Neville, esse é o trabalho de vocês. Estão vendo?

<sup>129</sup> Agora, se um policial está aqui na rua e vê um homem roubando pertences da parte de trás de um carro, ele deve chamar o prefeito e dizer: “Agora, prefeito, vossa senhoria, senhor, estou trabalhando para o senhor aqui nesta força policial. Agora, encontrei um homem na rua aqui, ele está—ele estava roubando alguns pneus de um carro ontem à noite; agora, gostaria de saber qual é a opinião do senhor sobre isso.” Hã! Estão vendo? Vejam, isso não seria sensato. Seria? Não, senhor. Se ele estava fazendo algo errado, prenda-o.

<sup>130</sup> E se um homem está fazendo algo errado aqui na igreja, ou qualquer um, parem-no, falem com ele. Não sejam arrogantes; mas se não derem ouvido, falem de maneira que saiba o que vocês estão dizendo. Estão vendo? Vejam, como se diz a uma criança,

diz: “Vá lá para trás,” e ela está se portando mal. Diáconos, fiquem no seu lugar! Ponham . . . Há quatro de vocês, fiquem dois na frente e dois atrás, nestes cantos ou em algum lugar assim. E observem atentamente, porque rebeldes e tudo mais entram assim, vejam. E estejam de guarda, ponham-se em seu posto de dever e fiquem ali, esse é o seu lugar; ou fiquem de pé ao lado de uma parede e observem todos que entram.

<sup>131</sup> Um diácono cuida da casa de Deus. Alguém entra, falem com eles; estejam ali para saudá-los, apertem-lhe a mão. É isso, vocês são os policiais: “Poderíamos lhe mostrar o vestiário?” ou, “gostaria de se sentar?” “Poderíamos dar-lhe um livro de cânticos, ou algo?” ou, “agora gostaríamos que o irmão se sentisse bem aqui, e—e orasse, e—e estamos contentes de que esteja aqui conosco esta noite.” Conduzam-no a um lugar, e digam: “Gostaria de ficar mais perto, ou gostaria de ficar aqui atrás?” ou em algum outro lugar. Isso é hospitalidade.

<sup>132</sup> Um policial (ou o diácono) é um policial militar do exército, cortesia, mas ainda assim com autoridade. Estão vendo? Vocês sabem o que é um policial militar, é realmente, se desempenha seus direitos, penso que ele é exatamente como um capelão. Estão vendo? É cortesia e tudo mais, mas ainda assim ele tem autoridade. Vejam, deve-se respeitá-lo. Vejam, ele põe . . . Estes recrutas saem lá e se embebedam, ora, ele os põe em seu lugar. E assim é para o diácono colocá-los em seu lugar.

<sup>133</sup> Agora, lembrem-se, o diácono é um policial, e o ofício de diácono é realmente mais rigoroso do que a maioria dos ofícios na igreja. Não conheço um ofício mais rigoroso do que o ofício de diácono. Isso mesmo, porque ele tem um—ele tem um trabalho de verdade, e é um homem de Deus. Ele é um homem de Deus tanto quanto o pastor é um homem de Deus. Certamente que é. Ele é um servo de Deus.

<sup>134</sup> Agora, os administradores, a única coisa é que, eles têm o dever para com Deus de zelar por essas finanças e cuidar disso, as coisas que acontecem assim. Eu lhes disse acerca dessas fitas, e—e acerca de outras coisas aqui que acontecem, acerca do edifício e reparos, e levantamento de finanças e coisas tais, isso é—é disso que eles são administradores: A propriedade, finanças e coisas tais. Os diáconos não têm nada a ver com isso. E tampouco o—o administrador tem algo a ver com o ofício dos diáconos.

<sup>135</sup> Agora, se os diáconos querem pedir aos administradores ajuda com alguma coisa, ou—ou os administradores aos diáconos, e vocês estão trabalhando todos juntos . . . Porém esses são os seus deveres, cada um com o seu. Estão vendo? Muito bem.

<sup>136</sup> Agora, não, não perguntem ao irmão Neville. Se o irmão Neville lhes pedir para fazer alguma coisa, então esse é—esse é o seu pastor, com cortesia e amor e tudo . . . Se ele dissesse: “Irmão Collins, irmão Hickerson, irmão Tony, ou alguém, poderia ver o

que há de errado lá atrás no canto?” No posto de dever assim, vocês sabem, como um verdadeiro homem de Deus.

<sup>137</sup> Lembrem-se, vocês não estão trabalhando para o Tabernáculo Branham, nem estão trabalhando para o irmão Neville ou para mim, vocês estão trabalhando para Jesus Cristo. Estão vendo? Vocês. . . Esse é Aquele a quem vocês estão. . . E Ele—Ele está respeitando a lealdade de vocês do mesmo modo que para com aquele pastor ou qualquer outro, Ele está esperando a lealdade de vocês! E queremos mostrar nossa lealdade.

<sup>138</sup> Agora, às vezes fica difícil. É difícil para mim ver um ministro sentado ali que amo de todo o coração, realmente ter de lhe dizer; vejam, todavia de uma maneira com amor, de que eu estendo a mão para ajudá-lo. Mas, vejam, e eles me procuram e dizem: “Irmão Branham, o irmão é uma pessoa maravilhosa, por que não pode abrir mão um pouquinho desse batismo, e *disto*, *daquilo*, e *daquilo mais*, e dessa segurança, e sobre a semente da serpente?”

<sup>139</sup> Eu digo: “Irmão, eu o amo, mas agora vamos to- . . . somente tomar a Escritura e ver quem está certo ou errado.” Vejam, eu tenho que conseguir. . .

<sup>140</sup> “Oh, agora, irmão Branham, eu lhe digo, o irmão está todo errado.” Vejam, se irrita.

<sup>141</sup> “Oh,” eu digo, “bem, talvez eu esteja. Então, se estou, certamente (e o irmão me diz que é. . . que sabe onde estou errado), então mostre-me onde estou errado.” E estou disposto a aceitar, veja.

<sup>142</sup> A mesma coisa: “Ei, não é da sua conta dizer àquela criança para se sentar.” Agora, o diácono é o—é o guardião na casa de Deus. Estão vendo? Agora se vocês. . . Ele toma conta da casa de Deus e a mantém em ordem. É isso que a Escritura diz, e se vocês têm mais coisas que um diácono deve fazer, venham me dizer. Vejam, aí está a mesma coisa, porém esse—esse é o seu dever fazer isso, sim, apenas prestar assistência.

<sup>143</sup> E vocês não devem perguntar a ninguém, esse é—esse é exatamente o seu dever. O irmão Neville não pergunta a ninguém, a igreja não tem de perguntar. . . Quero dizer, os—os—os administradores não têm de ir perguntar ao irmão Neville se—se ele quer que coloquem o telhado no tabernáculo. Estão vendo? Não, não, isso não cabe ao irmão Neville, não cabe a mim, cabe a vocês. Os diáconos não têm que. . .

<sup>144</sup> A mesma maneira quanto ao pastor. “Sobre o que o irmão vai pregar? Não quero que o irmão faça *isto*.” Não é da conta deles dizer isso, ele está sob Deus, vejam, o pastor deles. E então se—se—se. . . O irmão Neville, ele prega uma mensagem que o Senhor nos deu, e estamos todos juntos nisso. E se eu digo ao irmão Neville algo errado, Deus me responsabiliza por isso. Isso mesmo.

Estão vendo? Assim Deus é o Chefe disso tudo. Estão vendo? E só estamos trabalhando como Seus embaixadores, vejam, aqui nestes ofícios.

**232. Por favor, e- . . .**

A próxima pergunta, e então acho que temos mais uma, e então nós—nós pararemos.

**Por favor, explique exatamente como os dons de línguas devem operar em nossa igreja. Já fiz isso. Quando a igreja pode ser posta em ordem como . . . ou exatamente onde os dons devem operar? Acabamos de explicar isso.**

**233. Exatamente quantos c-h-r-i-s-t-m-a . . . Poderia ver o que é isso? [O irmão Billy Paul diz: “Instrumentos.”—Ed.] Oh. Instrumentos. Quantos instrumentos devemos ter na igreja, além de órgão e piano?**

<sup>145</sup> Bem, depende se vocês tivessem um conjunto de instrumentos de cordas ou o que quer que tivessem, vejam. Não sei o que vocês têm, o que isto quer dizer, não entendo. Mas o órgão e o piano são propriedade da igreja. Agora, se o dirigente de cânticos tivesse a ideia de ter trombetas e cornetas e assim por diante, e alguém que frequenta a igreja e toca estes instrumentos. . . E eles estão num conjunto, e—e então, naturalmente, então isso é com seus administradores, resolver isso com os administradores e ver se têm dinheiro para comprar seus instrumentos e assim por diante, ou o que seja, assim. Suponho que seja essa a pergunta deles.

<sup>146</sup> Mas se eles tiverem seus próprios instrumentos, maravilhoso. Se não têm seus próprios instrumentos, e são membros aqui de um conjunto, não apenas uma pessoa que passa por aqui e toca de vez em quando, e logo se vai assim, tem de ser um conjunto na igreja. A igreja não compraria uma—uma—uma trombeta para um homem que a toca aqui e amanhã à noite em algum outro lugar, e em algum outro lugar, e aparece de vez em quando e toca um pouquinho. Não, senhor. Tem de ser um conjunto aqui, conjunto organizado com o—o dirigente, e então a igreja, falem com eles a respeito de comprar os instrumentos.

**234. Por favor, explique exatamente como devemos . . . como nós, diáconos, podemos manter o povo somente no santuário antes ou depois . . . Por favor, explique. [O irmão Billy Paul lê a pergunta: “Como os diáconos mantêm as pessoas quietas no santuário antes e depois do culto?”—Ed.] Ah, muito bem.**

<sup>147</sup> Sugiro isto, irmãos. Agora, aí está uma grande coisa. Gostaria que tivéssemos mais tempo para dedicar a isto, porque é—é. . . isto—isto significa algo para nós, vejam. Agora, a igreja não é um. . .

148 Se quiserem. . . Se quiserem pesquisar esta fita uma noite e tocá-la antes das reuniões para que as pessoas entendam, que seja tocada; somente esta parte da fita, não mais, somente esta. Qualquer parte disto que queiram tocar para uma determinada coisa, apenas continuem avançando-a até encontrarem, e então a toquem. Vejam, porque são dúvidas.

149 Agora, os diáconos da igreja, e como eu—como eu disse, são a polícia da igreja. Mas a igreja não é um local de reunião comum para—para companheirismo e amizade e divertimento. A igreja é um santuário de Deus! Nós vimos aqui. . . Agora, se quisermos nos encontrar uns com os outros, que eu vá à casa de vocês, vocês vão à minha casa, ou vocês visitem um ao outro e se reúnam. Mas, só para se distrair aqui na igreja, e conversar e coisas assim, não está certo, irmãos; nós vimos aqui, nós tiramos tudo da mente. Se viessemos aqui. . .

150 Olhem a maneira como fazíamos anos atrás. A irmã Gertie era a pianista. Quando eu pastoreava aqui, eu—eu tinha de ser pastor, diácono, administrador, e tudo mais ao mesmo tempo, vejam, porém eu—eu tinha de fazê-lo. Agora vocês não têm de fazer assim, vejam, porque têm homens para desempenhar isso. Mas quando o. . . Eu tinha porteiros, o irmão Seward e todos eles junto à porta. Eles tinham livros empilhados lá junto à porta, postos numa cadeira, ou em alguma outra coisa. E quando alguém entrava, mostravam-lhe onde pendurar o casaco, ou o dirigiam ao seu lugar, davam-lhe um hinário e lhe pediam para “estar em oração.” E então todos se sentavam em seu lugar e oravam silenciosamente até a hora de começar. Estão vendo? E então na hora de começar, a irmã Gertie, a pianista, ia lá e começava a música antes. . . quando as pessoas estavam—estavam chegando.

151 Eu sugiro pedir à sua organista para subir ali com uma música bem agradável. Se ela não puder estar aqui, gravem em fita e então toquem, ou alguma outra coisa. E ponham música, música bem suave e sacra para tocar. Assim. . . E peçam às pessoas. . . E se as pessoas começarem a falar e se comportar assim, que um dos diáconos se levante ao microfone ali no púlpito e diga: “Sh, sh, sh,” assim. Diga: “Aqui no tabernáculo, nós—nós queremos que venham adorar. Não façamos barulho agora, ouçam a música. Cheguem ao seu lugar, sentem-se, sejam reverentes, vejam, orem ou leiam a Bíblia. Isto, no santuário aqui, é onde o Senhor habita. E queremos que todos sejam bem reverentes e adorem, não fiquem andando por aí, falando antes dos cultos. Congreguem-se, e vocês vêm aqui para falar com o Senhor. Estão vendo? Estejam em oração silenciosa, vejam, ou leiam sua Bíblia.”

152 Quando entrei na igreja Marble lá no. . . Norman Vincent Peale, vocês já ouviram falar dele, vejam. E entrei. . . Grande psicólogo, professor, vocês sabem. E entrei em sua igreja, pensei

lá: “Gostaria que meu Tabernáculo fizesse isso novamente.” Aqueles diáconos ficam de pé bem ali junto à porta tão logo se entra. Eles, naturalmente, lhe entregam uma programação da escola dominical, e o levam a sentar-se. Ele tinha de esvaziá-la três vezes, você sabe, só acomoda cerca de quatrocentos ou quinhentos, vocês sabem; e Nova Iorque é um lugar grande, e ele é um homem popular. E acho que tinham de ter uma classe às dez horas e uma às onze, exatamente o mesmo sermão de novo, o mesmo culto exatamente, a mesma folha de papel. Porém quando despediam, e tinham (creio eu) cinco minutos para a igreja estar exatamente . . . Ninguém mais podia entrar até que saíssem, então os diáconos abriam a passagem e outra vez a igreja estava cheia. Tinham aqueles antigos bancos com portas, vocês sabem, eles entram assim, e se sentam nos bancos de igreja do qual se abre a porta. À moda antiga, estão lá por—por exatamente duzentos anos, eu suponho, a velha igreja Marble tem.

<sup>153</sup> E podia-se ter ouvido um alfinete cair em qualquer lugar naquela igreja, e todos em oração pelo menos por trinta minutos antes que a primeira nota fosse tocada no órgão, o prelúdio. Estão vendo? E simplesmente todos em oração. Pensei: “Quão maravilhoso é!” Então quando aquele ministro . . . Aquele prelúdio, cerca de . . . Creio que tocaram um prelúdio por cerca de três a cinco minutos, *Quão Grande És Tu*, ou algo assim, e continuando assim. E então quando fizeram isso, todos pararam de orar, estavam ouvindo o prelúdio. Vejam, dá uma mudança, da oração ao prelúdio. E então quando tocaram isso, então o regente do coral dirigiu o coral. Em seguida tiveram um cântico congregacional e o coral. E então eles estavam prontos para sua aula de escola dominical. Estão vendo? E então—e então quando terminou, não houve nada que continuou, exceto adoração divina, o tempo todo, e é para isso que vamos ali.

<sup>154</sup> E penso que seria bom se nossa igreja . . . E só estou dizendo isto, nós, já, nós faremos isso. Estão vendo? Façamos isso. Se alguém faz alguma coisa, e dizendo que: “Acho que seria uma boa coisa.” Se é uma boa coisa, então vamos fazer isso. Estão vendo? Não queremos adiar nenhuma coisa boa, nós a faremos, de qualquer maneira. Estão vendo? E podem fazer e—e ponham-se ali de pé e—e se começarem, de manhã, ou algo assim, pessoas visitando, simplesmente deixem que alguém, ou um dos—um dos diáconos, ou alguém vá lá e diga: “Tornamos uma regra aqui no Tabernáculo . . .”

<sup>155</sup> Não sei se fazem isso, talvez—talvez façam. Eu nunca estou aqui, vejam, não sei. Nunca estou aqui antes dos cultos.

<sup>156</sup> E quando entram e começam a falar, que alguém suba lá e diga: “Sh-sh-sh, só um momento.” Estão vendo? Que o—que o . . . Consigam uma irmãzinha, ponham-na ali e peçam-lhe para tocar essa música. Se não, gravem em fita e ponham ali, vejam, da música de órgão. E digam: “Agora estamos . . . Há uma

nova regra no tabernáculo. Quando as pessoas entram aqui, não devemos cochichar, falar, mas adorar. Estão vendo? Agora, em alguns minutos o culto estará começando. Até então, somente leiam sua Bíblia ou inclinem a cabeça e orem silenciosamente.” E algumas vezes assim, todos eles aprenderão. Estão vendo? Estão vendo?

<sup>157</sup> Ouve-se alguém conversando, então diminui após algumas vezes assim, após algum tempo chega-se a um ponto em que alguém, digamos, vê alguém conversando, ninguém mais conversando, vejam, bem, então um dos diáconos se aproxima e diz: “Nós—nós queremos que o irmão adore durante o tempo do culto.” Estão vendo? Estão vendo? Vejam, não é uma casa de conversa, é uma casa de adoração. Entendem?

Acho que é só. **Por favor, explique. . .** Sim. Vejamos. Sim. **Por favor, explique como. . . os diáconos devem. . . no santuário.** Sim, é só isso. Está certo. Só isso.

Muito bem, agora, aqui está a última.

**235. Irmão Branham, quando temos tido oportunidades no início do culto. . .** Estou—estou. . . a recla-. . . Não. . . **temos tido reclamações.**

Está escrito bem pequeno. E um “**tivemos reclamações,**” não é? [O irmão Billy Paul diz: “Hã-hã,” e continua ajudando o irmão Branham a ler a letra miúda—Ed.]

. . . **tivemos reclamações no início do culto. Nós temos. . .** Vejamos. **Nós—nós—nós temos cânticos, testemunhos, e orações, e pedidos de oração, cântico especial, e t-a-. . . talvez pegue isto. . . entre na mensagem às onze, para. . . ou depois, mas não temos muito tempo para a Palavra. Algumas pessoas ficam inquietas e têm de sair antes que—que seja, seja. . . antes—antes que termine. É. . . Por favor, explique quantos cânticos, e a que horas começar a mensagem. E às—às vezes temos oração—pedidos de oração e termina numa reunião de testemunhos, algumas coisas que—que não são. . . não parecem certas na ocasião.**

<sup>158</sup> Agora, espero que tenha entendido isso. Billy está tentando me ajudar aqui. Na fita, você acontece. . . alguém na reunião, no culto, escutando o que aconteceu, é Billy tentando me ajudar a ler porque está escrito bem, bem miúdo, e não consegui decifrar. Entendi a ideia geral, que é: “Quantos cânticos devemos cantar antes de começar o culto, e a que horas o culto deve começar?”

<sup>159</sup> Agora, a primeira coisa que quero fazer aqui é uma confissão. E quando estou errado, quero admitir: “Estou errado.” Estão vendo? E eu—e eu—vou fazer uma confissão aqui que: “De certo modo sou o líder disso.” Porque sou eu que tenho realizado estes longos cultos e coisas tais, é o que levou a igreja a entrar nesta rotina, vejam, de fazer assim, mas não deveria ser. E agora, lembrem-se, tenho. . . Estou. . . Estava dizendo a vocês:



“Domingo à noite, querendo o Senhor, na noite de domingo, que, estou tentando dividir meus cultos daqui em diante, mesmo que eu tenha de ficar uma semana a mais, limitando a uns trinta ou quarenta minutos no máximo para meus cultos.”

<sup>160</sup> Porque constatei isto, que um culto que é... Levanta-se, e a mensagem é dada no poder; se prolonga muito, cansa as pessoas e não a entendem. A razão por que tenho dado... Eu sabia disso o tempo todo. Estão vendo? Os oradores de maior sucesso são aqueles que têm exatamente... Jesus era Homem de poucas palavras, observem Seus sermões. Observem os sermões de Paulo. No Dia de Pentecostes, provavelmente levou quinze minutos, e ele bateu na tecla do... lá, algo que—que—que enviou três mil almas para o Reino de Deus. Vejam, direto ao ponto. Estão vendo?

<sup>161</sup> E eu—eu sou culpado. Porque, a razão de eu ter feito isto, não porque não soubesse que não devia, mas estou gravando fitas, vejam, e estas fitas serão tocadas em casas por horas e horas e horas. Mas como vocês verificarão no próximo domingo, a razão por que tenho feito isto, este próximo domingo, a razão por que tenho feito estas coisas... Eu poderia dizer isto agora mesmo na fita. A razão por que tenho feito isto é por causa deste tremendo peso sobre mim pela Mensagem desta hora, para divulgá-La. Agora a Mensagem está circulando, agora tenho demorado trinta minutos ou por aí, depois do início do ano, em minhas reuniões nos... em todo lugar a que for, e tentar e até ajustar meu relógio para trinta minutos, ou não mais do que quarenta no máximo; salientar essa Mensagem, e fazer o apelo ao altar se eu... ou o que quer que vá fazer, ou formar uma fila de oração; e não demorar tanto tempo, porque cansa-se as pessoas. Eu sei disso.

<sup>162</sup> Mas vejam aqui. Suponho que no ano não tivemos uma dúzia de pessoas que tenham se levantado e saído, e às vezes eu as seguro aqui por duas e três horas. Estão vendo? Isso mesmo. Porque estávamos gravando estas fitas que vão pelo mundo todo, vejam. E as pessoas lá, elas ficarão sentadas por horas e escutarão Isso; ministros, e assim por diante, Alemanha, Suíça, África, Ásia, e por toda parte, vejam, escutando Isso.

<sup>163</sup> Mas, vejam, para o santuário, para a igreja... E isso está bem. Se estão aqui gravando uma fita, e têm uma fita de duas horas, gravem uma mensagem de duas horas nela; mas se não estão gravando uma fita para algo assim, então resumamos nossa mensagem, vejam, resumamos nossa mensagem. Eu lhes digo por que, há alguns que se saciam fácil, alguns se saciam após longo tempo, vejam, assim, e deve-se estar numa média favorável entre isso.

<sup>164</sup> E agora, muitas vezes arruinamos nossos cultos com uma prolongada reunião de testemunhos, o que sei que sou culpado de fazer. E vocês saíam quando costumavam ter reuniões ao ar

livre, e deixavam um velho irmão se levantar, e ele ficava. . . E lhe pediam para oferecer uma palavra de oração, e ele orava pelo prefeito da cidade, e pelo governador do estado, e pelo presidente da União, e—e por todo mundo assim, e por todos os pastores por ali, vocês sabem, cada um por número, e pela irmã Jones que está no hospital, e coisas assim; e as pessoas de pé, passando pela reunião ao ar livre, elas simplesmente, continuavam—simplesmente continuavam andando. Estão vendo? Ele simplesmente as cansava. Estamos justamente, embora. . .

<sup>165</sup> Vejam, o principal, agora, é que sua oração deve ser em secreto, sua principal, oração longa. Orem todos. . . Entrem no aposento em secreto, fechem a porta. Aí é onde vocês vão querer orar o dia todo, a noite toda, ou duas horas, orem aí. Mas aqui, quando se tem a atenção das pessoas, façam sua oração curta, rápida, objetiva. Façam todo o seu culto. . . E dediquem a maior parte do tempo do seu culto à Palavra. Essa é a coisa principal! Preguem essa Palavra o mais firme que puderem, vejam, entreguem a Palavra ao povo.

<sup>166</sup> Agora, esta é a minha sugestão. Agora, agora lembrem-se, já confessei que sou culpado de ser o primeiro a fazer isso. Mas então eu lhes disse por que fui o primeiro a fazer, estou gravando fitas de duas horas para serem enviadas ao estrangeiro e por toda parte, de uma Mensagem, vejam. Mas a igreja não deveria seguir esse exemplo (a mensagem aqui no tabernáculo) segundo essas fitas (duas horas) para serem enviadas a lugares, vejam, e saírem assim.

<sup>167</sup> Agora, isto é o que a sua ordem. . . Permitam-me apenas lhes dar um exemplo. Estaria bem, uma sugestão? Eu diria que a igreja deveria estar com suas portas abertas numa certa hora, deixar a congregação entrar, deixar os cânticos tocando. E que todos entrem para adorar, não para bater papo. E não os deixem conversar depois, digam-lhes para “se despedirem e sair, não conversar. Se quisesses bater papo, tem o lado de fora inteiro. Mas este é o santuário, que seja mantido limpo.” Agora, se o Espírito do Senhor está tratando com as pessoas aqui, mantenhamos o Espírito do Senhor. Estão vendo? E—e continuará movendo-Se. Se não o fizerem, marquem as minhas palavras, vai cair; sem dúvida que vai. E cumparamos isso, é nosso dever, é por isso que estou aqui esta noite. Mantenham isso conforme estas—com estas ordens.

<sup>168</sup> Agora vejam, eu diria isto. Geralmente, a não ser que estejamos distribuindo especialmente. . . e digam-lhes que vocês vão gravar uma mensagem. Estão vendo? Agora, se o irmão Neville tiver uma mensagem aqui que vá. . . Ele tiver uma mensagem que queira entregar às pessoas, em fita, ou algo assim, diz: “Agora, no próximo domingo à noite vamos gravar uma fita de duas horas,” fita de três horas, ou o que—ou qualquer outra

coisa. “Vamos gravar uma fita de duas ou três horas,” ou o que seja, “no próximo domingo à noite.” E então as pessoas sabem. E então quando elas chegarem, digam: “Agora, vamos gravar uma mensagem esta noite. E tenho uma mensagem aqui que é uma que quero que seja gravada e enviada. Estive. . . Sinto-me dirigido a divulgar esta mensagem. E será gravada, podem ser duas horas, três horas, ou o que seja.” Digam isso.

<sup>169</sup> Mas, geralmente, do mesmo modo que faço quando vou a um lugar como uma dessas reuniões dos Homens de Negócios, ou estou em minhas reuniões lá para uma fila de oração. Se me pusesse lá de pé e pregasse uma mensagem de três horas numa noite antes de ter a parte de cura, estão vendo onde isso me põe? Estão vendo? Ora, o povo, na noite seguinte sua congregação seria metade da que foi. Estão vendo? Porque eles simplesmente não podem fazer isso, eles têm de ir trabalhar e tudo mais.

<sup>170</sup> Sugiro isto, que geralmente. . . Agora, observei o irmão Neville a noite passada quando pregou. Agora, sei que todos sabemos que aquela foi uma mensagem surpreendente. Tomei notas do que falou, tenho-as aqui no meu bolso, para usá-las em outras mensagens minhas. Isso mesmo. *A Via de Escape*, vejam, e foi uma mensagem maravilhosa. Viram quão rápido ele a concluiu? Vejam, cerca de trinta e cinco minutos, vejam, e ele—ele a tinha terminado. Estão vendo? Agora, foi ótimo. Agora, e o irmão Neville, normalmente suas mensagens são assim. Vejam, não são tão longas. Estão vendo? Mas onde prejudicam a reunião de vocês é toda aquela coisa prolongada antes que cheguem a ela. Estão vendo?

<sup>171</sup> Agora, e—e onde se faz isso. . . Agora, eu sei, e agora vejam, eu—eu não estou dizendo isso desrespeitando por. . . a vocês, administradores, ou diáconos, ou—ou pastor, mas só estou lhes dizendo: Vejam o que é Verdade, e isso é o que tem de ser. Agora, vocês. . . O que faz isto? Agora, todos, todos vocês, cordiais, cada um de vocês, homens cordiais. Se não fosse assim, eu diria: “Todos, exceto o irmão *Fulano de Tal*, ele não é cordial, estamos todos orando por ele.” Mas vocês—vocês são, sim, cordiais, e são longânimos, amáveis, o tipo sereno de homens. Isso é ótimo, mas não sejam covardes com isso.

<sup>172</sup> Jesus também era cordial, mas quando chegava a hora de dizer coisas: “Está escrito: ‘A casa do Meu Pai é feita uma casa de oração,’ e vós a estais convertendo em covil de ladrões.” Estão vendo? Ele—Ele sabia quando falar e quando não. É isso—é isso—é isso que temos de fazer. Estão vendo? Não houve, nunca houve uma pessoa como Jesus, Ele era Deus. E lembrem-se, Ele até mesmo. . . Isso é que é ser um diácono na igreja, Ele—Ele assumiu o controle! Ele trançou algumas cordas, e não esperou para gentilmente fazê-los sair, Ele os expulsou com açoites, vejam, como a casa de Deus. E Ele estava fazendo o papel de diácono, como exemplo para *vocês*, diáconos. Vejam, Ele foi o

seu exemplo. “E agora, está—está escrito: ‘A casa do Meu Pai é feita casa de oração.’” Agora, lembrem-se, Jesus foi um Diácono então, vocês sabem disso, Jesus estava fazendo o papel de um diácono.

<sup>173</sup> Quando Ele chegou ao papel de pastor, o que Ele disse? “Fariseus cegos, condutores de cegos!” Vejam, Ele estava fazendo o papel de pastor então.

<sup>174</sup> E quando lhes disse o que ia acontecer, Ele fez o papel de profeta. Estão vendo?

<sup>175</sup> E quando exigiram que devia pagar tributo, Ele fez o papel de administrador: “Pedro, vai e lança o anzol no rio, e o primeiro peixe que pegares tem uma moeda na boca. Paga-lhes, vejam, paga tuas dívidas legais.” Disse a nós: “Dai a César o que é de César, a Deus o que é de Deus.”

<sup>176</sup> Ele foi tanto Pastor quanto Profeta, Administrador e Diácono. Sem dúvida que foi! Deste modo vocês veem o que Ele fez, que esse seja o seu exemplo na casa aqui neste Tabernáculo Branham, que queremos que seja uma casa em que Ele seja honrado em tudo, todo ofício, todo lugar, que não haja nada de voltar atrás. Que haja mansidão, e brandura, e gentileza, mas bem de acordo, todo homem esteja em seu posto de dever. Estão vendo? Essa é a maneira, essa é a maneira que Ele quer. Ele nunca Se acovardou. Quando chegava a hora de dizer, declarar *qual* era *qual*, Ele declarava. Quando chegava a hora de mostrar benignidade, então Ele mostrava benignidade. Ele era afável, gentil, compreensivo; mas rígido, e tudo era corretíssimo com Ele, e Ele fez isso como exemplo para vocês. Agora, o Espírito Santo acaba de me dar isso. Assim eu nunca pensei acerca disso, Dele ser Diácono, antes, mas Ele foi. Estão vendo? Ele—Ele agiu como diácono, então.

<sup>177</sup> Agora, eu diria isto, digamos que seus cultos comecem às sete e meia, se for essa a hora, abram sua igreja meia hora antes, às sete horas. Que a pianista . . . Digam à organista . . . Vocês a pagam? Vocês pagam a organista? Ela é paga, ou a pianista? Ela o faz de livre vontade? Peçam-lhe com suavidade. Mesmo que ela queira ser paga para isso, que lhe deem alguma coisa para isso, digam-lhe que a queremos meia hora antes do culto. E se ela disser: “Bem, não posso fazer isso,” ou algo assim, reclamação, então apenas peçam-lhe para vir aqui e gravar uma fita de música suave de órgão. Estão vendo? E que . . . ponham isso no . . . Não tem de estar aqui toda vez, deixem a fita pronta. Estão vendo? Que um dos diáconos, administrador, ou quem quer que abra a porta, o zelador, a ponha ali, ligue a fita, e a deixe tocar enquanto o povo vem. Estão vendo? Porque se os diáconos não estão aqui, ou alguém, que um administrador ou alguém esteja aqui para fazê-lo, então que toquem por meia hora.

178 Mas exatamente às sete e meia, que aquele sino toque no topo do edifício. Estão vendo? Vocês ainda têm seu sino lá? Sim. Muito bem, que seu sino toque às sete e meia, e isso quer dizer que não vamos andar para lá e para cá na igreja e apertar as mãos dos Jones e de todos eles. Que o dirigente de cânticos esteja a postos! Se não houver dirigente de cânticos lá, que os diáconos cuidem para que . . . ou o . . . cuidem para que haja alguém para começar a dirigir cânticos quando aquele sino começar a tocar. “Abram em seu hinário no número *tal e tal*.” Estão vendo? Que seja pontual às—às sete e meia.

179 Muito bem, então cantem um hino congregacional, e então talvez um segundo cântico congregacional, e então tenham alguém já avisado, se puderem, para dirigir em oração. Que o—o pastor, ou, seja . . . Bem, o pastor não deveria estar lá, o—o dirigente de cânticos deve fazer isso. É o irmão Capps, acho. Vejam, ele saberia o que fazer, que—que ele tenha alguém avisado . . . ou dirija em oração, ele mesmo. Peça à congregação para se pôr de pé em oração, vejam, apenas se pôr de pé, e que alguém dirija em oração. Agora, se não vigiarem . . .

180 Agora, cremos que todos devem vir à casa de Deus e orar, esse é o—esse é o lugar para se orar. Mas quando estiverem nesse santuário, poupem o tempo. Estão vendo? Se chamarem todos em volta do altar, vão descobrir que haverá alguém que estará ali por quinze, vinte minutos, o tempo estará todo esgotado.

181 Essa é a sua . . . vejam, a oração de vocês é em casa. Jesus disse: “Quando orares, não te ponhas de pé como os hipócritas fazem, e—e por uma longa . . . fazem uma longa oração, e dizem *isto, aquilo, ou aquilo mais*, e—e tudo assim como exibição.” Estão vendo? Ele disse: “Quando oração . . . orares, entra no aposento, aposento secreto, fecha a porta atrás de ti; ora ao teu Pai que vê em secreto, Ele te recompensará publicamente.” Agora, é assim que se faz oração secreta, foi isso que Ele disse para fazer.

182 Mas quando vocês, alguém, quando eles entrarem, que o dirigente de cânticos diga: “Muito bem . . .” Após o primeiro cântico, então que alguém faça oração, seja quem for, apenas uma oração curta. Não se ponha de pé e ore por todos os governos, e assim por diante dessa maneira. Se há pedidos de oração, que sejam manifestados, que sejam entregues, peçam que os entreguem. Escrevam-no, digam: “Aqui.” “Para esta noite, ao orarmos, nos lembraremos da irmã *Fulana de Tal*, do irmão *Fulano de Tal* no hospital, *Fulano de Tal*, e *Fulano de Tal*, e *Fulano de Tal*. Lembrem-se deles em suas orações quando orarem. Irmão Jones, por favor, dirija-nos em oração. Fiquemos de pé.” Estão vendo? Que isto seja colocado na plataforma. Digam-lhes, façam com que se acostumem com isso: “Se tiverem um pedido de oração, coloquem-no *aqui* [O irmão Branham bate no púlpito—Ed.], *aqui* em cima.” Não fiquem falando: “Quem tem

um pedido agora, poderia manifestar ao . . .” E então, a primeira coisa, alguém se levanta e diz: “Glória a Deus!” Vocês sabem, e começa assim, e quando nota, às vezes passou meia hora antes de se sentarem. Estão vendo?

<sup>183</sup> Somos responsáveis por esta igreja, não outras; esta é nossa responsabilidade para com Deus. Estes ofícios são a responsabilidade de vocês para com Deus. Estão vendo? A razão por que estou dizendo aqui esta noite, dizendo-lhes tudo isto, é por que é minha responsabilidade para com Deus; é responsabilidade de vocês: pôr isto em prática. Estão vendo?

<sup>184</sup> Agora, e quando algo assim . . . que alguém dirija a oração, e quando dirigir, isso é ótimo, que dirija a oração e então se sente.

<sup>185</sup> E se tiverem um especial . . . Agora, eu não diria isto, eu não aceitaria . . . E se alguém quiser cantar um especial, anunciem na igreja. Digam-lhes que “qualquer especial, ou qualquer coisa que se queira cantar, falem com o dirigente de cânticos antes do culto começar.” E tenham . . . Digam: “Bem, sinto muito irmão, eu gostaria . . . sem dúvida que gostaria de fazê-lo, mas eu—eu tenho meu especial para esta noite. Talvez se o irmão me disser que vai estar aqui certa noite, eu porei isso na programação para o irmão. Veja, já estou com minha programação anotada aqui.”

<sup>186</sup> Que—que o irmão Capps, ou quem quer que esteja dirigindo cânticos . . . E tenham um dirigente de cânticos, não importa quem seja. E não deixem que se levantem e digam, ou se comportem como se fossem pregadores, vejam. Que se ponham de pé ali e dirijam cânticos, esse é o negócio deles.

<sup>187</sup> O negócio do pastor é pregar, vejam, não dirigir cânticos. Não cabe a ele dirigir cânticos, o dirigente de cânticos dirige cânticos. Ele é responsável, e deve sair no frescor da unção do Espírito Santo, do escritório ali em algum lugar, quando chegar a hora. Ele nem mesmo tem de estar na plataforma enquanto isto estiver acontecendo. Que ele esteja no escritório lá atrás, vejam, ou aqui atrás, ou onde quer que seja, os sistemas de comunicação interna aqui anunciarão, vejam, quando chegar a hora. Quando ele ouvir aquele último . . . se houver um especial, como um solo, dueto, ou algo assim, como seu terceiro cântico. Estão vendo?

<sup>188</sup> Sendo que vocês tiveram dois cânticos congregacionais, oração, sua oferta, se forem levantá-la. E que cada homem esteja em seu posto de dever. Digam: “Muito bem, enquanto estamos cantando este último cântico agora, que os porteiros, por favor, venham à frente para a oferta da noite.” Estão vendo? E enquanto terminam de cantar aquele cântico, aqui estão os porteiros aqui de pé. Digam: “Muito bem, agora vamos orar, e ao oferecer oração, queremos nos lembrar de *Fulano de Tal* aqui, e *Fulano de Tal*,” leiam isso, vocês sabem, assim, assim. “Muito bem, fiquemos todos de pé. Irmão, o irmão nos dirige em oração?” Então está tudo terminado.

189 Então enquanto estiverem cantando este segundo cântico, ou o que quer que estejam cantando, vocês estão, se preferirem levantar a oferta, se forem levantar a oferta. Deixem . . . Eu entoaria o primeiro cântico, e então faria a oferta da noite, e então prosseguiria com o segundo cântico, e então prosseguiria com isso. Então que seu último cântico aqui, que seu último cântico, vejam, seja para chamar o pastor. E tão logo esse último cântico for cantado, que o órgão comece com seu—seu—seu prelúdio, seu pastor sai. Vejam, tudo está em ordem. Todos estão quietos. Não há nada mais a ser dito. Cada diácono em seu posto de dever. O pastor de pé ali.

190 Sai, saúda sua audiência, abre seu Livro e diz: “Esta noite, vamos ler a Bíblia.” Vejam, depois que ele se apronta: “Vamos ler a Bíblia.” E é uma boa coisa, às vezes, se disser: “Em respeito à Palavra de Deus, fiquemos de pé enquanto lemos a Palavra.” Vejam, então leiam: “Esta noite, vou ler no Livro de Salmos,” ou o que seja. Ou que algum outro leia, o dirigente de cânticos, ou o auxiliar, alguém ali com você, que ele leia, o que seja; mas seria melhor se você mesmo lesse, se puder. Então leia assim, e então anuncie seu tema. Está vendo? Nesse tanto de tempo, você gastou cerca de trinta minutos, então são umas oito horas.

191 E das oito até cerca de quinze para as nove, de trinta a quarenta e cinco minutos, exponha essa Palavra aí exatamente como o Espírito Santo der a você, veja, exatamente assim, simplesmente mostre-a bem aí da maneira que Ele disser para fazer, veja, sob a unção.

192 Então faça seu apelo ao altar, diga: “Há alguém aqui na igreja que gostaria de aceitar a Cristo como Salvador, estamos lhe pedindo, convidando ao altar agora mesmo, ponha-se de pé.” Está vendo?

193 E se—e se ninguém se levantar, diga: “Há alguém aqui que é candidato ao batismo, que já se arrependeu, e quer ser batizado em água para remissão de pecados? Se quiserem vir, estamos dando oportunidade agora. Querem vir enquanto o órgão ainda está tocando?” Está vendo?

194 Se ninguém vier, diga então: “Há alguém aqui que gostaria . . . que nunca recebeu o Batismo do Espírito Santo e gostaria de receber esta noite, gostaria que orássemos por você?” Bem, talvez alguém venha à frente, então que dois ou três imponham as mãos sobre ele, orem por ele. Encaminhe-o a uma dessas salas, alguém ali com ele, instrua-o em algum lugar sobre como receber o batismo do Espírito Santo. A congregação toda está distante dele.

195 Se alguém vier para ser . . . quiser aceitar a Cristo e de pé junto ao altar para receber oração, fazer sua . . . deixe que ore. E quando o fizerem, somente diga: “Inclinem a cabeça agora, vamos orar.” E diga: “Você crê?”

<sup>196</sup> Se houver qualquer coisinha que vá atrasar a congregação de alguma maneira, dirijam-no para a sala de oração, e vá ali com ele, ou mande alguém ali com ele. E que a congregação prossiga sem interrupção, veja, assim, você não os segurou em parte alguma então. Está vendo?

<sup>197</sup> E então enquanto . . . antes . . . Em—em poucos . . . então se eles, digamos, se ninguém vem, então diga: “Haveria alguém que gostaria de ser ungido com azeite esta noite, para sua enfermidade? Nós oramos pelos enfermos aqui.”

<sup>198</sup> “Bem, gostaria de falar com o irmão em particular, irmão Neville.”

“Bem, fale comigo no escritório. Fale com um dos diáconos, eles cuidarão disso, veja.” “E tenho algo que gostaria de lhe dizer, irmão.”

“Bem, um dos diáconos aqui o levará ao escritório, e iremos . . . Verei o irmão imediatamente após o culto.”

<sup>199</sup> “Agora, fiquemos de pé agora para a despedida.” Veja, e você não passou de aproximadamente uma hora e quarenta e cinco minutos ao todo. Está vendo? Veja, com uma hora e trinta minutos, seu culto está terminado. Você entregou seu recado rápido; você—você entregou e está terminado; você fez o . . . e todos estão satisfeitos, e vão para casa sentindo-se bem. Está vendo? Se não, então, veja, se permitir . . . Veja, você—você—você tem boa intenção, veja, mas, veja . . .

<sup>200</sup> Você sabe, tenho cerca de trinta e três anos nesta plataforma, trinta e três anos, e ao redor do mundo. Aprende-se alguma coisinha em todo esse tempo, certamente. Está vendo? Se não, é melhor parar. Deste modo, veja, constatei isto. Agora, se está lidando somente com Santos, ora, poderia ficar a noite toda, se quisesse. Mas está . . . Veja, você não está lidando só com eles, está tentando pescar estes aqui de fora. Aqui estão os que você está pescando, você tem de trabalhar no campo deles. Está vendo? E não . . . Traga-os aqui e então deixe a Palavra vir, e então, veja, não há nada de que se possa reclamar. Se há algo acerca do que eles queiram falar com você, bem, ótimo, leve-os para o escritório assim, mas não segure a congregação.

<sup>201</sup> Então, vocês sabem, as pessoas se levantarão e dirão: “Bem, eu lhes digo, vamos ter uma boa reunião de testemunhos.” Está vendo? Não tenho intenção de fazer nenhuma crítica sobre isto, minha intenção é só lhes dizer a Verdade. Minha intenção é lhes dizer a Verdade. Está vendo? Acho que reuniões de testemunhos são mais . . . elas—elas causam mais danos, às vezes, do que bem. Vejam, elas realmente causam.

<sup>202</sup> Agora, se alguém tiver um testemunho ardente por ocasião de um reavivamento, vocês sabem, se estiverem tendo um reavivamento, vocês sabem, uma reunião, e alguém foi salvo e simplesmente estiver querendo dizer uma palavra, bem, bendito



seja Deus, deixem-no aliviar sua alma. Estão vendo? Se ele—se ele quiser—se ele quiser fazer isso, vejam, só em tempo de reavivamento, diz: “Só quero dizer: ‘Agradeço ao Senhor pelo que Ele fez por mim.’ Ele me salvou semana passada, e meu coração está ardendo com a glória de Deus. Graças a Deus;” senta-se. Amém! Isso é ótimo, prossigam. Vejam, isso está bem.

<sup>203</sup> Mas quando se diz: “Agora venham. Quem é o próximo? Quem é o próximo? Agora vamos ouvir uma palavra, vamos ouvir uma palavra de testemunho.” Agora, se vocês tiverem uma reunião separada, certa noite para isso, vejam, em que vão. “Esta noite. . . na próxima quarta-feira, ao invés de reunião de oração, vai ser uma reunião de testemunhos. Queremos que todos venham, e vai ser reunião de testemunhos.” E então quando chegarem na—na hora de dar testemunhos, leiam a Palavra, façam uma oração, e então digam: “Agora, anunciamos que esta é noite de testemunhos.” Assim, deixem as pessoas testificarem durante aquela hora ou quarenta e cinco minutos, ou trinta minutos, ou o que seja, e então—então podem proceder assim. Estão vendo o que quero dizer? E acho que isso ajudará sua congregação, ajudará tudo, de modo geral, se fizerem assim.

<sup>204</sup> Agora, é. . . estou me atrasando, assim. . . Irmãos—irmãos, isto é da melhor forma que sei. Vejo o que está no coração de vocês, isto é a melhor forma que sei quanto às perguntas que fizeram. Agora, de agora em diante, vocês sabem. E se alguma vez tiverem dúvida na mente, peguem a fita. Peçam que. . . Escutem a fita. Se for para diáconos, administradores, ou seja quem for, que a fita seja tocada. Que seja tocada para a congregação ali, se quiserem ouvi-la. Muito bem. E isso é—isso é a melhor forma que sei quanto à vontade de Deus para este tabernáculo aqui na Rua Oito com a Penn, e é assim que estou comissionando vocês, irmãos, a colocarem isto em prática sob a liderança do Espírito Santo, com toda gentileza e amor, mostrando sua graça perante o povo, que vocês são cristãos. E *cristão* não significa um bebê que pode ser facilmente levado para lá e para cá, significa “um homem que é cheio de amor, entretanto, tão cheio de amor por Deus quanto pela congregação.” Estão vendo o que quero dizer?

<sup>205</sup> Há alguma dúvida? A fita está por terminar aqui, e tenho alguém esperando por mim lá. A que horas é para ele estar lá? [Billy Paul responde: “Agora mesmo.”—Ed.] Agora mesmo. Ele vem por conta própria? [Billy Paul responde: “Vou buscá-lo.”] Muito bem. Muito bem, senhor.

<sup>206</sup> Agora, sei que vamos sair agora, se não houver mais—mais nada. Hã? Agora, se não, vamos nos despedir. Sim. Sim, irmão Collins? [O irmão Collins diz: “Seria melhor se as fitas estivessem desligadas.”—Ed.] Muito bem. [Espaço em branco na fita]

<sup>207</sup> Bem, irmãos, eu prezo ter estado aqui com vocês esta noite, e o irmão Neville, e aos diáconos, e administradores, e

superintendente da escola dominical, todos vocês. Confiamos que o Senhor os ajudará agora a colocar em prática estas ordens para o Reino de Deus. A razão por que disse isto é porque acho que vocês passaram de crianças a adultos. Quando eram crianças, falavam como crianças, e entendiam como crianças. Mas agora são homens, assim, vamos agir como adultos na casa de Deus, nos comportando, e honrando nossos ofícios, e honrando cada ofício. Cada dom que o Senhor nos deu, vamos colocá-lo em ordem, e honrar a Deus com nossos dons e nossos ofícios.

Vamos orar.

<sup>208</sup> Pai Celestial, agradecemos-Te esta noite por esta reunião de homens que foram postos nos ofícios aqui para porem em prática a obra do Senhor que tem sido realizada aqui em Jeffersonville nesta igreja. Deus, que Tua mão seja sobre eles, que Tu os ajudes e os abençoes. Que a congregação e o povo entendam e saibam que isto é para aperfeiçoar o Reino de Deus, para que nos tornemos homens de entendimento e conheçamos o Espírito de Deus, e saibamos o que fazer. Concede, Pai. Despede-nos agora com Tuas bênçãos, e que o Espírito Santo vele sobre nós e nos guie, e nos proteja, e que sejamos sempre achados fiéis no posto de dever. Em Nome de Jesus Cristo, eu rogo. Amém.



*ORDEM DA IGREJA* POR63-1226  
(Church Order)

Conduta, Ordem e Doutrina da Igreja

Esta Mensagem foi originalmente pregada em inglês pelo irmão William Marrion Branham, no dia 26 de dezembro de 1963, quinta-feira à noite, para a reunião oficial da mesa do Tabernáculo Branham, no Tabernáculo Branham em Jeffersonville, Indiana, E.U.A., cuja transcrição foi feita de gravação em fita magnética e impressa na íntegra em inglês. Esta tradução ao português foi impressa e distribuída por Gravações “A Voz de Deus”.

PORTUGUESE

©2019 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”  
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 E.U.A.  
[www.branham.org](http://www.branham.org)

## Todos os direitos são reservados

Este livro poderá ser impresso em sua residência para uso pessoal ou para ser distribuído gratuitamente como ferramenta para difundir o Evangelho de Jesus Cristo. Este livro não poderá ser vendido ou usado para angariar fundos. Também não poderá ser reproduzido em quantidade, postado em websites, armazenado em sistemas de recuperação, traduzido para outras línguas, sem a autorização expressa da Voice Of God Recordings®.

Para mais informações ou para requisitar outros materiais disponíveis, favor entrar em contato com:

VOICE OF GOD RECORDINGS  
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.  
[www.branham.org](http://www.branham.org)